

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT  
CURSO DE TURISMO**

**SIBELLE DA SILVA OLIVEIRA**

**INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO: UMA ANÁLISE NOS ATRATIVOS  
CULTURAIS DO CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS/AM**

**MANAUS/AM**

**2019**

**SIBELLE DA SILVA OLIVEIRA**

**INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO: UMA ANÁLISE NOS ATRATIVOS  
CULTURAIS DO CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS/AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo, da Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Tur.<sup>a</sup> Márcia Raquel Cavalcante Guimarães, M<sup>a</sup>.

**MANAUS/AM**

**2019**

**SIBELLE DA SILVA OLIVEIRA**

**INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO: UMA ANÁLISE NOS ATRATIVOS  
CULTURAIS DO CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS/AM**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Aprovado em 06/12/2019

Nota Final = \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Tur.<sup>a</sup> Márcia Raquel Cavalcante Guimarães, M<sup>a</sup>.**  
(Universidade do Estado do Amazonas – UEA)

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rafael Ale Rocha**  
(Universidade Federal do Amazonas – UFAM)

---

**Matheus Cássio Blach, Me.**  
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN/AM)

CATALOGAÇÃO NA FONTE

O48i Oliveira, Sibelle da Silva  
Interpretação do patrimônio: uma análise nos atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus/AM/ Sibelle da Silva Oliveira; orientador Márcia Raquel Cavalcante Guimarães. - - Manaus: [s.n.], 2019.

108 p.; il.; fot.: 30 cm.

Monografia (Graduação em Turismo). Universidade do Estado do Amazonas, Manaus – AM, 2019.

Inclui referências bibliográficas.

1. Turismo - monografias 2. Patrimônio cultural 3. Atrativos culturais. 3. Centro Histórico de Manaus I. Guimarães, Márcia Raquel Cavalcante II. Título.

CDU 338.48

## DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, é Dele as vitórias alcançadas em minha vida!! E a minha mãe, Luscenir Alves da Silva, que é a melhor faculdade que já fiz, pois, partilha comigo seus pensamentos, ideias e lições diariamente. Sem dúvidas, eu não seria a pessoa que sou, sem a influência de sua sabedoria.

## AGRADECIMENTOS

À Deus que permitiu que isso tudo acontecesse, ser Turismóloga é um sonho de infância! Aos 8 anos de idade, durante minha catequese no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, avistei no Museu do Índio (que fica ao lado da igreja e é mantido pelas salesianas) um grupo de turistas que me causou grande encantamento. Esses mesmos turistas estavam em cruzeiro e convidaram aquelas crianças para passar uma tarde no navio em que os mesmos estavam, foi incrível a experiência e desde então, eu disse que queria trabalhar com turismo, por conta das pessoas que trabalhavam no cruzeiro e nos receberam tão bem! Finalizar esse curso é uma grande realização e definitivamente o turismo me escolheu!

À minha família pelo apoio e que vibraram quando passei no vestibular, em especial minha mãe Luscenir Alves da Silva que me sustentou durante toda essa fase para que eu pudesse me dedicar ao curso. Ao meu pai Sebastião Oliveira que mesmo longe torce pelo meu sucesso. As minhas irmãs Michelle, Danielle e Giselle que sempre se fazem presente e que diversas vezes me ajudaram na minha pesquisa de campo. Aos meus sobrinhos Vitor Gabriel, Nicolas Mikael, Lucas Natanael, Carlos Eduardo, Victor Rafael, Luís Henrique e minhas sobrinhas Monalisa Eduarda e Vitória Gabrielle que tanto amo, tia não vê a hora de ser rica e levar todos pra Disney (risos)! A minha tia Irene e Dona Ju que estão sempre na torcida pelo meu sucesso. Todos vocês são fundamentais em minha vida!

À minha orientadora, Turismóloga e Professora Márcia Raquel Cavalcante Guimarães, quero deixar aqui expressa a minha eterna gratidão por ter me escolhido como orientanda desde a iniciação científica. Ter essa mulher como minha orientadora não foi fácil, primeiramente recebi um não quando a procurei, mas um dia ela bateu na porta da minha sala e já veio me dando várias ordens do que eu tinha que fazer. Eu a escolhi, mas ela me escolheu de volta também e sou grata por esse voto de confiança! Graças a Deus eu tive a melhor pessoa pra me guiar pelos caminhos da pesquisa, sem dúvidas firmamos uma parceria que só se fortaleceu devida nossa imensa sintonia e amor por patrimônio histórico. Sinto muito carinho e gratidão por tudo o que fez e ainda faz por mim, nenhuma palavra é capaz de expressar o quanto eu sou grata por todo incentivo e acompanhamento prestados desde o meu início na pesquisa, fazendo de mim tudo o que sou como pesquisadora e profissional, devida sua imensa paciência, ensinamentos, constante disponibilidade, orientações,

correções, sugestões e principalmente, pela confiança depositada em mim ao longo de todo o processo. Gratidão!

À Turismóloga e Professora Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves Martins, minha eterna POTinho, minha chefe do estágio, a pessoa que me ensinou tudo sobre eventos na prática e que fez eu me apaixonar ainda mais por esse segmento. Gratidão por me propiciar a oportunidade de realizar grandes eventos acadêmicos ao seu lado, pelo constante incentivo, e principalmente, por acreditar em mim. A minha trajetória ao seu lado me fez crescer como ser humano e profissional, assim como a experiência de ser sua estagiária me abriram novos horizontes. Você é uma grande inspiração na minha vida. Só a tenho a agradecer por tudo e por me acolher como uma mãe!

Ao Administrador e Professor José Carlos da Silva Lima, grande profissional do qual tive a oportunidade de ser estagiária durante a realização de seu projeto de qualificação profissional, homem generoso e com uma fé inabalável, sou grata pela confiança depositada em mim, pude crescer ainda mais profissionalmente! E também quero agradecer a Universidade do Estado do Amazonas – UEA e a Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT por todo seu corpo docente, em especial aos professores do Curso de Turismo que marcaram minha vida com suas valiosas aulas, Prof.<sup>a</sup>. Jocilene Cruz que fez eu me apaixonar pela temática de patrimônio e cultura; Prof.<sup>a</sup>. Selma Batista que é perfeita em tudo o que faz, quero ser como ela quando crescer; Prof. Rafael Ale com suas maravilhosas aulas de história da arte e também da Amazônia; Prof.<sup>a</sup>. Maria Helena nossa rainha do turismo; Prof.<sup>a</sup>. Helen Coutinho que muda qualquer pessoa com suas aulas de gastronomia e alegre em eventos; Prof.<sup>a</sup>. Karla Cristina que é incrível e cheia de luz; Prof.<sup>a</sup>. Susy Simonetti que impacta a vida com suas aulas reveladoras de gestão ambiental; Prof.<sup>a</sup>. Glaubecia Teixeira nossa Barbie, sempre acolhendo a todos; Prof.<sup>a</sup>. Maria Adriana sendo a mais motivadora e alto-astral de todos, minha eterna gratidão e as profs. de línguas estrangeiras Jany Alfaia e Lúcia Cláudia sempre muito parceiras!

Aos meus amigos de faculdade, sou muito grata por ter conhecido vocês e por ter compartilhado a vida acadêmica ao lado de cada um. O bonde das manastour é inesquecível e amo demais todos, em especial quero agradecer a Andresa Matos por todo incentivo desde o início, você esteve ao meu lado em todos os momentos, jamais esquecerei sua presença nas minhas defesas de PAIC escrevendo todas as sugestões da banca e sempre me encorajando a tornar todos meus sonhos em realidade; a Renata Fernanda que seguiu outros caminhos rumo a psicologia, escolha

mais que certa, desde já é uma excelente profissional, amiga de todos os segundos e da qual tenho grande sintonia pra falar de signos e sermos as loucas da astrologia; e Klinger Pinheiro que também seguiu um caminho diferente, grande profissional do jornalismo e que me enche de orgulho. Vocês são meus amores eternos!

E também as minhas amigas Natália Palheta, a pessoa mais generosa e carinhosa que pude conhecer, um ser humano que é só amor e dedicada em tudo que faz, anjo que me acompanhou na pesquisa de campo; Laize Siqueira, a gêmea que o curso de turismo me deu, pessoa da qual tenho grande sintonia e que admiro grandemente por sua forte personalidade, a mais racional sempre. As minhas parceiras de viagem Ellen Lima, a louca por patrimônio histórico feito eu; e Lara Farias, minha sereia que é um encanto literalmente e me ajudou na minha pesquisa de campo. A minha amiga nerd Layssara Moita, a pessoa mais bruta e amorzinho de todas, por causa dela não desisti de estatística (risos). Meus moços Victor Hugo e Will Leal, as pessoas mais positivas e *good vibes* que tive a oportunidade de partilhar dias bons e ruins, os melhores conselhos e palavras de conforto sempre. Ao meu casal Lorena Sousa e Matheus Oliveira, melhores pessoas e parceiros de trabalhos, grandes profissionais. E o melhor calouro de todos Dorval Juan, pessoa mais que especial que conheci já na reta final, mas que se destacou por sua ousadia e parceria no estágio, nas viagens e nos artigos. Serei eternamente grata por nossas vidas terem se cruzado, vocês foram essenciais na minha caminhada dentro da universidade. Gratidão por tudo, meus amores.

As minhas *amies de la fac de lettres française* Grazielle Valente e Meici Oliveira que tanto torcem pelo meu sucesso. A Neiva Calheiros que sempre está disposta a me ajudar em tudo, inclusive me acompanhou diversas vezes na pesquisa de campo, *j'aime beaucoup!* E também a primeira referência de turismóloga que tive na vida, Socorro Paiva, a pessoa que tanto me ouviu falar sobre meu sonho de cursar turismo, me incentivou grandemente e que acompanha toda minha trajetória, além de ter sido obrigada a ler meu TCC (risos), *merci infiniment!*

As minhas amigas da época de ensino médio Karoline Sales e Marina Pinheiro que estão sempre torcendo por cada conquista minha. As minhas amigas de infância Tatiane Carol que é a melhor pessoa que tenho na minha vida, gratidão por ser minha fortaleza e se orgulhar de mim verdadeiramente, e toda sua família que me acolhe com tanto amor, em específico seu esposo Fábio Ribeiro, um verdadeiro amigo e paizão pra mim e Alicia que tanto amo; e Sara Fernanda por sempre estar disposta a



me ouvir e ajudar em tudo, inclusive me acompanhou diversas vezes na pesquisa de campo, eu amo muito vocês! E meu amigo Pedro Paulo, um ser iluminado que sempre tem as palavras certas que preciso ouvir, sejam de elogios ou de choque de realidade, além de ter me acompanhado nas pesquisas de campo. Sem dúvidas, vocês são tudo pra mim!!

A minha *teacher*, amiga e dinda Raphaela Saboia, profissional incrível que tenho muita admiração, está sempre me incentivando e orando por mim, amo demais. A minha amiga Ana Carolina que com seu alto astral está sempre me contagiando e dando forças nos momentos mais complicados da vida e a aquela amiga que é amiga da sua amiga e se tornou sua amiga também (risos) Shirley Nobre, a pessoa mais blogueirinha e elegante que conheço, sempre presente! E meu amigo José Almeida que nunca esquece de mim e está sempre me mandando boas energias com suas palavras amáveis.

Aos participantes da banca examinadora que dividiram comigo este momento tão importante: Prof. Dr. Rafael Ale que além de ter sido meu professor durante a graduação, se dispôs a avaliar meu trabalho, sou grata por todas as correções e elogios! E também ao Me. Matheus Blach, profissional admirável que se dedicou a avaliar meu trabalho e fez grandes contribuições, sou eternamente grata por todo aprendizado proporcionado, pelas correções, sugestões e incentivos. Ambos enriqueceram enormemente o conteúdo deste trabalho. Melhor banca!

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para este estudo. É com muito carinho que agradeço a cada um, mesmo que eu não tenha citado nomes, vocês são maravilhosos, sou pura gratidão por todos esses anos vividos!

Gratidão!

*“[...] Manaus já foi uma virgem linda. Hoje é uma mulher fecunda que ainda traz na sua atualidade a presença do passado. Nos tempos áureos da borracha, viveu se enfeitando: vosso teatro, vosso monumento à abertura dos portos amazônicos, vosso palácio Rio Negro inda são as joias desse tempo leviano”.*

*Mário de Andrade, 1927.*

## RESUMO

A presente pesquisa tem como principal interesse conhecer as técnicas de interpretação do patrimônio que são utilizados nos atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus, pois o patrimônio vai além da contemplação, o mesmo deve envolver o visitante com conhecimento, otimizando e qualificando a experiência turística da visita. Assim sendo, o estudo teve como objetivo geral: Analisar quais recursos interpretativos do patrimônio são utilizados pelos atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus. E quanto aos objetivos específicos: Descrever os aspectos históricos e legais do patrimônio edificado no Centro Histórico de Manaus; Identificar o uso das técnicas de interpretação do patrimônio nos atrativos culturais; e Analisar as mídias interpretativas utilizadas pelos atrativos culturais do centro histórico. Quanto aos procedimentos metodológicos, o método é indutivo, pois provém do particular para o geral, os objetivos da pesquisa são de cunho exploratório e descritivo com procedimentos do tipo bibliográficos e pesquisa de campo que foi realizada a partir de observações durante a visita em doze (12) atrativos do Centro Histórico de Manaus, sendo: 1. Teatro Amazonas; 2. Mercado Adolpho Lisboa; 3. Biblioteca Pública do Estado; 4. Centro Cultural Palácio Rio Negro; 5. Centro Cultural Palácio da Justiça; 6. Centro Cultural Usina Chaminé; 7. Museu Casa Eduardo Ribeiro; 8. Museu da Amazônia do Largo; 9. Museu da Cidade de Manaus; 10. Museu do Índio; 11. Museu Amazônico; 12. Palacete Provincial e seus respectivos espaços: Museu da Imagem e do Som do Amazonas – MISAM; Museu Tiradentes; Museu de Numismática do Amazonas; Museu de Arqueologia e Pinacoteca do Estado, o critério de escolha desses bens se deu em razão dos mesmos serem locais de visitação para o público em geral. O instrumento de coleta de dados, sendo um roteiro de observações, foi elaborado com base em Costa (2009) que considera as técnicas como mídias interpretativas pessoais e impessoais, por isso, a abordagem caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Os dados apontaram que os locais pesquisados possuem algum tipo de recursos interpretativos, fazendo uso de mídias pessoais e impessoais. Porém, nem sempre os recursos estão sendo utilizados de forma ideal, deixando de atingir o objetivo da comunicação interpretativa. Contudo, os resultados possibilitaram conhecer esses locais e o modo que são realizadas as técnicas interpretativas nos patrimônios mais significativos da cidade, realizando contribuições teóricas sobre o assunto em questão, além de possibilidade da aplicabilidade prática do estudo através da realização de um plano interpretativo, dentre tantas outras oportunidades para os locais pesquisados.

**Palavras-chave:** Interpretação do patrimônio; Atrativos culturais; Centro Histórico de Manaus.

## ABSTRACT

This research has as main interest to know the techniques of heritage interpretation that are used in the cultural attractions of the Historic Center of Manaus, because the heritage goes beyond contemplation, it should involve the visitor with knowledge, optimizing and qualifying the tourist experience of the city. visit. Thus, the study had as its general objective: To analyze which interpretative resources of heritage are used by the cultural attractions of the Historic Center of Manaus. As for the specific objectives: Describe the historical and legal aspects of the heritage built in the Historic Center of Manaus; Identify the use of heritage interpretation techniques in cultural attractions; and Analyze the interpretative media used by the cultural attractions of the historic center. As for the methodological procedures, the method is inductive, as it comes from the particular to the general, the research objectives are exploratory and descriptive with bibliographic and field research procedures that were performed from observations during the visit in twelve (12) attractions of the Historic Center of Manaus, as follows: 1. Teatro Amazonas; 2. Adolpho Lisbon Market; 3. State Public Library; 4. Rio Negro Palace Cultural Center; 5. Palace of Justice Cultural Center; 6. Usina Chaminé Cultural Center; 7. Casa Eduardo Ribeiro Museum; 8. Largo Amazon Museum; 9. Manaus City Museum; 10. Indian Museum; 11. Amazonian Museum; 12. Provincial Palace and its respective spaces: Museum of Image and Sound of Amazonas - MISAM; Tiradentes Museum; Numismatics Museum of the Amazon; Museum of Archeology and Pinacoteca of the State, the criterion of choice of these goods was because they are places of visitation for the general public. The data collection instrument, being an observation script, was elaborated based on Costa (2009) that considers the techniques as personal and impersonal interpretative media therefore, the approach is characterized as a qualitative research. The data showed that the places surveyed have some kind of interpretive resources, using personal and impersonal media. However, resources are not always being used optimally, failing to achieve the goal of interpretive communication. However, the results made it possible to know these places and the way the interpretative techniques are performed in the most significant heritage sites of the city, making theoretical contributions on the subject in question, and the possibility of practical applicability of the study through the realization of an interpretative plan, among others. so many other opportunities for the sites searched.

**Keywords:** Heritage interpretation; Cultural attractions; Manaus Historic Center.

## LISTA DE SIGLAS

ESAT	Escola Superior de Artes e Turismo
FAPEAM	Fundação de Amparo à Pesquisa
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador
ICOMOS	International Council on Monuments and Sites
IPAC	Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LEP	Laboratório de Educação para o Patrimônio
LOMAN	Lei Orgânica do Município de Manaus
MANAUSCULT	Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos
PAIC	Programa de Apoio a Iniciação Científica
PIM	Polo Industrial de Manaus
PROSAMIM	Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus
SPHAN	Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UEA	Universidade do Estado do Amazonas

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Mapa com as Poligonais de entorno e tombamento federal do Centro Histórico de Manaus.....	45
<b>Figura 2:</b> Mapa do Centro Histórico de Manaus.....	48
<b>Figura 3:</b> Teatro Amazonas.....	51
<b>Figura 4:</b> Visitação guiada no Teatro Amazonas.....	52
<b>Figura 5:</b> Placa bilíngue direcionando à bilheteria.....	53
<b>Figura 6:</b> Planta técnica bilíngue 1º Pavimento do Teatro Amazonas.....	53
<b>Figura 7:</b> Placas de sinalização interna no Teatro Amazonas.....	53
<b>Figura 8:</b> Placa bilíngue alertando que não pode sentar na cadeira original.....	53
<b>Figura 9:</b> Placa bilíngue informando sobre a cúpula do Teatro Amazonas.....	53
<b>Figura 10:</b> Painel cronológico da História da Ópera e do Teatro Amazonas.....	53
<b>Figura 11:</b> Painel com exibição de vídeos.....	54
<b>Figura 12:</b> Painel com exibição de vídeos.....	54
<b>Figura 13:</b> Exposição Busto de Compositores.....	55
<b>Figura 14:</b> Placa digital com informações do busto.....	55
<b>Figura 15:</b> Museu Virtual Teatro Amazonas.....	55
<b>Figura 16:</b> Museu Virtual: sobre a orquestra.....	55
<b>Figura 17:</b> Mercado Municipal Adolpho Lisboa.....	56
<b>Figura 18:</b> Placa de sinalização interna do mercado.....	57
<b>Figura 19:</b> Placa de identificação da seção Estiva e Artesanato.....	57
<b>Figura 20:</b> Exposição em banner sobre o Mercado Adolpho Lisboa.....	57
<b>Figura 21:</b> Exposição em banner sobre o Mercado Adolpho Lisboa.....	57
<b>Figura 22:</b> Exposição em banner sobre o Mercado Adolpho Lisboa.....	57
<b>Figura 23:</b> Biblioteca Pública do Estado.....	58
<b>Figura 24:</b> Placa de identificação do Salão Genesino Braga.....	59
<b>Figura 25:</b> Mapa tátil do 1º pavimento da Biblioteca Pública do Amazonas.....	59
<b>Figura 26:</b> Placa explicativa do Salão Genesino Braga.....	60
<b>Figura 27:</b> Placa explicativa do Salão Maria Luiza de M. C.....	60
<b>Figura 28:</b> Placa explicativa do Salão Lourenço Pessoa.....	60
<b>Figura 29:</b> Centro Cultural Palácio Rio Negro.....	60
<b>Figura 30:</b> Visitação guiada Centro Cultural Palácio Rio Negro.....	61
<b>Figura 31:</b> Placa sobre o contexto histórico do Palácio Rio Negro.....	61

<b>Figura 32:</b> A moda na Manaus <i>Belle Époque</i> .....	61
<b>Figura 33:</b> Placa bilíngue de identificação da sala e explicativa.....	61
<b>Figura 34:</b> Placa explicativa no acervo.....	62
<b>Figura 35:</b> Placa explicativa no acervo.....	62
<b>Figura 36:</b> Placa alertando que não pode sentar na cadeira.....	62
<b>Figura 37:</b> Centro Cultural Palácio da Justiça.....	63
<b>Figura 38:</b> Visita guiada no Centro Cultural Palácio da Justiça.....	63
<b>Figura 39:</b> Cartões postais comercializados no Centro Cultural Palácio da Justiça....	64
<b>Figura 40:</b> Placa de sinalização interna.....	64
<b>Figura 41:</b> Placas bilíngues de identificação da sala e abaixo placa explicativa.....	64
<b>Figura 42:</b> Placa explicativa dos serviços do centro cultural.....	64
<b>Figura 43:</b> Painel com fotos do Centro Cultural Palácio da Justiça em comemoração aos 119 anos.....	65
<b>Figura 44:</b> Placa alertando que não pode tocar no acervo.....	65
<b>Figura 45:</b> Placa explicativa sobre o Museu do Crime.....	65
<b>Figura 46:</b> Placas explicativas sobre os crimes no Brasil.....	65
<b>Figura 47:</b> Sala de exibição de vídeo sobre o Centro Cultural Palácio da Justiça.....	66
<b>Figura 48:</b> Centro Cultural Usina Chaminé.....	66
<b>Figura 49:</b> Placa de sinalização interna.....	67
<b>Figura 50:</b> Placa de identificação de sala.....	67
<b>Figura 51:</b> Exposição os cheios da Amazônia.....	68
<b>Figura 52:</b> Exposição de artesanatos locais.....	68
<b>Figura 53:</b> Exposição os sons da Amazônia.....	68
<b>Figura 54:</b> Museu Casa Eduardo Ribeiro.....	69
<b>Figura 55:</b> Visita guiada no Museu Casa Eduardo Ribeiro.....	69
<b>Figura 56:</b> Visita teatralizada no Museu Casa Eduardo Ribeiro.....	69
<b>Figura 57:</b> Placa Museu Casa Eduardo Ribeiro.....	70
<b>Figura 58:</b> Painel sobre o Museu Casa Eduardo Ribeiro.....	70
<b>Figura 59:</b> Placa externa Museu Casa Eduardo Ribeiro.....	70
<b>Figura 60:</b> Placa bilíngue informativa sobre a transformação de Manaus.....	70
<b>Figura 61:</b> Placa bilíngue informativa sobre o Museu Casa Eduardo Ribeiro.....	70
<b>Figura 62:</b> Placa informativa sobre a transformação de Manaus.....	70
<b>Figura 63:</b> Vídeo sobre Eduardo Ribeiro.....	71
<b>Figura 64:</b> Vídeo desativado.....	71

<b>Figura 65:</b> Vídeo sobre o museu.....	71
<b>Figura 66:</b> Vestuários a moda <i>Belle Époque</i> .....	71
<b>Figura 67:</b> Vestuários a moda <i>Belle Époque</i> .....	71
<b>Figura 68:</b> Museu da Amazônia do Largo.....	72
<b>Figura 69:</b> Painel com a exposição Gente-Peixe.....	73
<b>Figura 70:</b> Painel com a exposição Diadoc.....	73
<b>Figura 71:</b> As Armadilhas.....	73
<b>Figura 72:</b> Painéis com a exposição As Armadilhas.....	73
<b>Figura 73:</b> Museu da Cidade de Manaus.....	74
<b>Figura 74:</b> Placas bilíngues explicativas sobre a exposição Anéis de Crescimentos..	74
<b>Figura 75:</b> Vídeos sobre a exposição Anéis de Crescimentos.....	74
<b>Figura 76:</b> Painel digital <i>touch</i> sobre a exposição Casas-Cabeças.....	75
<b>Figura 77:</b> Óculos de realidade virtual na sala de arqueologia.....	75
<b>Figura 78:</b> Iguarias e artesanato local na exposição Mercado.....	76
<b>Figura 79:</b> Itens da natureza amazônica na exposição Mercado.....	76
<b>Figura 80:</b> Museu do Índio.....	76
<b>Figura 81:</b> Placa externa Museu do Índio.....	77
<b>Figura 82:</b> Letreiro externo Museu do Índio.....	77
<b>Figura 83:</b> Placas identificando o acervo.....	78
<b>Figura 84:</b> Placa explicativa do acervo.....	78
<b>Figura 85:</b> Placa de identificação das salas.....	78
<b>Figura 86:</b> Banner bilíngue explicativo.....	78
<b>Figura 87:</b> Museu Amazônico.....	79
<b>Figura 88:</b> Folder sobre o Museu Amazônico.....	79
<b>Figura 89:</b> Placa bilíngue externa do Museu Amazônico.....	80
<b>Figura 90:</b> Placa bilíngue de sinalização interna do Museu Amazônico.....	80
<b>Figura 91:</b> Placa bilíngue de identificação do acervo.....	80
<b>Figura 92:</b> Placas explicativas do acervo.....	80
<b>Figura 93:</b> Placa explicativa sobre a exposição.....	81
<b>Figura 94:</b> Placa de identificação do acervo.....	81
<b>Figura 95:</b> Palacete Provincial.....	81
<b>Figura 96:</b> Visitaçãõ guiada na Pinacoteca do Palacete Provincial.....	82
<b>Figura 97:</b> Placa de sinalização interna.....	83
<b>Figura 98:</b> Placa de sinalização interna.....	83



<b>Figura 99:</b> Placa bilíngue de identificação.....	83
<b>Figura 100:</b> Museu da Imagem e do Som do Amazonas – MISAM.....	83
<b>Figura 101:</b> Painel explicativo sobre a exposição Máquinas do tempo.....	83
<b>Figura 102:</b> Museu Tiradentes.....	84
<b>Figura 103:</b> Painéis bilíngues explicativos do Museu Tiradentes.....	84
<b>Figura 104:</b> Museu de Numismática.....	84
<b>Figura 105:</b> Painéis bilíngues explicativos do Museu de Numismática.....	84
<b>Figura 106:</b> Museu de Arqueologia.....	85
<b>Figura 107:</b> Banners explicativos do Museu de Arqueologia.....	85
<b>Figura 108:</b> Painel explicativo sobre a Pinacoteca do Estado.....	85
<b>Figura 109:</b> Obras de arte da Pinacoteca do Estado.....	85

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Quadro síntese dos resultados.....	87
---	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>19</b>
1.1 As bases da interpretação do patrimônio .....	19
1.2 Centros históricos no composto da oferta turística .....	26
1.3 Experiências interpretativas patrimoniais .....	20
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>36</b>
2.1 Método científico .....	36
2.2 Objetivo do estudo .....	37
2.3 Procedimentos técnicos .....	37
2.4 Abordagem .....	38
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>39</b>
<b>3.1 Aspectos históricos e legais do Centro Histórico de Manaus</b> .....	<b>39</b>
3.1.1 <i>Tombamento Federal</i> .....	44
3.1.2 <i>Tombamento Estadual</i> .....	46
3.1.3 <i>Tombamento Municipal</i> .....	48
<b>3.2 As técnicas de interpretação do patrimônio utilizadas pelos atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus</b> .....	<b>50</b>
<b>3.3 Análise das mídias interpretativas utilizadas pelos atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus</b> .....	<b>86</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>95</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>99</b>

## INTRODUÇÃO

A cidade de Manaus foi construída no que hoje é seu centro histórico, a economia gomífera, sendo o período de ascensão financeira em que transformou Manaus na Paris dos Trópicos, entre os anos de 1890 a 1920, deu origem a Fase áurea da Borracha, caracterizado pela extração do látex, substância leitosa extraída das árvores seringueiras (*hevea brasiliensis*), espécie nativa da Floresta Amazônica e que se produzia as bolas de borracha para serem comercializadas, (BENTES, 2012; DIAS, 2007; GUIMARÃES, 2012, 2016; MESQUITA, 2006, 2019; PONTES FILHO, 2000; SOUZA, 2009).

Mesquita (2019) esclarece que a cidade, conseqüentemente, viveu a fase *Belle Époque*, adquirindo uma cultura cosmopolita e perdendo suas características nativas, como seus costumes, língua e a vida natural. Ao ser construída em moldes europeus, sua história ficou registrada através das diversas árvores que foram derrubadas e dos igarapés que foram aterrados para construir ruas e avenidas, e assim implantar diversos prédios com arquitetura suntuosa para servir de residência, comércio, liceus, palácios, teatros e praças.

Contudo, nessa localidade, destaca-se o patrimônio histórico edificado com relevante valor estético e simbólico que foram herdados do período áureo da borracha. Sendo assim, a área central da cidade apresenta diversas potencialidades para se trabalhar as técnicas de interpretação do patrimônio. Desta forma, este trabalho tem como principal interesse conhecer quais recursos interpretativos são utilizados nos atrativos culturais presentes no Centro Histórico de Manaus, pois o patrimônio vai além da contemplação, o mesmo deve envolver o visitante com conhecimento, otimizando e qualificando a experiência turística da visita.

Vale ressaltar que o interesse em pesquisar o Centro Histórico de Manaus, surgiu primeiramente pelo histórico de vida pessoal e acadêmica da pesquisadora, bem como a proximidade com o bairro centro, principalmente por ser residente e por estar envolvida com a dinâmica na área de serviços e comércio local. A curiosidade de conhecer mais a fundo como o turismo se desenvolve na área central da cidade, possibilitou a execução de um projeto de iniciação científica (2016-2017) intitulado: “Diagnóstico da oferta turística do Centro Histórico de Manaus”, no âmbito do Programa de Apoio a Iniciação Científica – PAIC, da Universidade do Estado do

Amazonas – UEA, da Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa – FAPEAM.

A partir do desenvolvimento da pesquisa de campo, tornou-se possível obter resultados significativos, em que se verificou a escassez de informações e pesquisas científicas sobre o Centro Histórico de Manaus, especificamente no que se refere ao levantamento e análise dos equipamentos, atrativos e serviços turísticos disponíveis na área, o que oportunizou a realização de um trabalho inédito, interessado em conhecer a oferta turística desse local. A fim de dar continuidade a pesquisa iniciada e com o propósito de suprir a necessidade de veicular informações sobre o Centro Histórico de Manaus, esta pesquisa propõe-se a conhecer mais a fundo os atrativos culturais do centro, focando em identificar as técnicas de interpretação do patrimônio utilizadas nesses espaços.

Segundo Murta e Goodey (2002, p.13), interpretar o patrimônio “é o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar”. A experiência da viagem torna-se mais marcante, estabelecendo maior interação entre o lugar e quem o visita, materiais que estimulem a percepção do visitante é de extrema relevância. “Folhetos, painéis, mapas e guias ilustrados, dirigidos tanto aos residentes do local quanto aos visitantes, são essenciais” (MURTA; GOODEY, 2002, p.23).

O desenvolvimento desse projeto sobre o Centro Histórico de Manaus, visa proporcionar avanços em estudos e pesquisas de uma área pouco explorada para as atividades que envolvem o turismo, bem como para o planejamento do destino turístico, objetivando que se torne possível conhecer a realidade dos atrativos culturais, sendo os mesmos a principal interação com o turista. Desta forma, surge o seguinte questionamento: Quais são os recursos de interpretação patrimonial existentes nos atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus?

Diante do exposto, e também para responder a problemática, este estudo tem como objetivo geral: analisar quais recursos interpretativos do patrimônio são utilizados pelos atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus. E quanto aos objetivos específicos: Descrever os aspectos históricos e legais do patrimônio edificado no Centro Histórico de Manaus; Identificar o uso das técnicas de interpretação do patrimônio nos atrativos culturais; e realizar uma Análise das mídias interpretativas utilizadas nos atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus.

No capítulo 1, a fundamentação teórica apresenta três tópicos de discussão, em que os mesmos sustentam a relevância do estudo desenvolvido, sendo: As bases da interpretação do patrimônio; Centros históricos no composto da oferta turística e Experiências interpretativas patrimoniais. Murta e Goodey (2002); Carta ICOMOS (2008); Costa (2009), dentre tantos outros autores são mencionados para sustentar as discussões no tópico e para embasar a análise posterior.

No capítulo 2, os procedimentos metodológicos destacam como, quando, onde e porquê a pesquisa se desenvolveu para que pudesse alcançar os objetivos propostos no trabalho. O método da referida pesquisa é indutivo, pois provém do particular para o geral, os objetivos da pesquisa são de cunho exploratório e descritivo com procedimentos do tipo bibliográficos e pesquisa de campo que foi realizada a partir de observações durante a visita em doze (12) atrativos do Centro Histórico de Manaus, o critério de escolha desses bens se deu em razão dos mesmos serem locais de visitação para o público em geral. A abordagem caracteriza-se como pesquisa qualitativa.

No capítulo 3, apresentam-se os resultados e discussões acerca da pesquisa desenvolvida, os tópicos são sobre: Aspectos históricos e legais do Centro Histórico de Manaus; O uso das técnicas de interpretação do patrimônio nos atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus, e por fim, a Análise das mídias interpretativas utilizadas nos atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus.

Os dados apontaram que os locais pesquisados possuem algum tipo de recursos interpretativos, fazendo uso de mídias pessoais e impessoais. Porém, nem sempre os recursos estão sendo utilizados de forma ideal, deixando de atingir o objetivo da comunicação interpretativa.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo dedica-se a explanação de temas considerados relevantes para análise posterior, sendo o uso de técnicas de interpretação do patrimônio nos atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus. Nesse sentido, o embasamento teórico discorre sobre interpretação do patrimônio, centro histórico enquanto atrativo cultural como parte integrante da oferta turística, além de mencionar as experiências patrimoniais de outras localidades. Discussões que sustentam a proposta da pesquisa e que estão relacionadas aos resultados finais.

### 1.1 AS BASES DA INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Os princípios da interpretação do patrimônio, para melhor serem compreendidos, faz-se necessário, primordialmente, refletir sobre a palavra patrimônio e suas evoluções. De origem do latim “*patrimonium*, que se referia, entre os antigos romanos, a tudo o que pertencia ao pai, *pater* ou *pater familias*, pai de família” (FUNARI; PELEGRINI, 2006, p.10).

No mesmo sentido, Castriota (2004, p.10) complementa que a palavra patrimônio significava “o conjunto de bens de uma pessoa, o que incluía desde a sua casa, terras e utensílios até escravos, e as mulheres (que não eram cidadãs)”. Choay (2001, p.11) também reforça o sentido da antiga definição de patrimônio como “bem de herança que é transmitido, segundo as leis, dos pais e das mães aos filhos”.

O patrimônio era compreendido apenas como bens individuais, a herança que seria passada de pais para filhos e assim sucessivamente com as próximas gerações, não se tinha um entendimento de patrimônio no coletivo, de heranças deixadas por nossos ancestrais, que se tornariam bens representativos de uma cultura, de uma sociedade e seus marcos históricos.

Zanirato e Ribeiro (2006) enfatizam que a percepção acerca da palavra patrimônio se ampliou, contribuindo para a proteção do legado histórico para usufruto das gerações futuras. Assim, o patrimônio passa a ser reconhecido em todas as esferas: internacional, nacional, estadual e municipal, garantindo a preservação, proteção e maior permanência dos bens materiais e imateriais, tangíveis ou intangíveis, culturais ou naturais. Pupo (2011, p. 21) diz que:

Falar de patrimônio é necessariamente, falar de investigação, de inventário, de interpretação de objetos materiais e imateriais, de centros históricos, de conjuntos de monumentos, de edifícios, de seus pertences móveis e obras de arte, de tradições, de músicas, festas e da paisagem que os contém.

Nesse sentido, a palavra patrimônio passa a receber complementos, como: histórico, cultural, natural, urbano, mas vale ressaltar que um é parte integrante do outro, apenas o que o delimita é a localização geográfica ao qual ele pertence, no caso dessa pesquisa, o foco é no espaço urbano. Para fins de esclarecimento entre histórico e cultural, Grammont (2006, p. 440) diz que:

O Patrimônio Histórico passa a integrar o conceito de Patrimônio Cultural. Este, finalmente, dividido entre material e imaterial, engloba o conceito antropológico de cultura enquanto todo fazer humano, desde objetos, conhecimentos, capacidades e valores e, dessa forma, o conceito entra no século XXI.

No entanto, os patrimônios enquanto bens representativos de uma cultura, devem estar sempre acessíveis a população, objetivando gerar conhecimento e criar vínculos entre as pessoas e a cultura. Por isso, as atividades turísticas são as que mais se beneficiam, a variedade de elementos que dão origem ao patrimônio cultural é de interesse do segmento do turismo cultural (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

As motivações que geram o deslocamento das pessoas para outros lugares são os mais variados, e a cultura de uma determinada localidade, pode ser um dos motivos. No segmento de turismo cultural, os turistas estão em busca do desconhecido, do singular, dos saberes e fazeres de uma cultura que é diferente da sua, almeja uma aproximação maior com os residentes do local, quer fazer parte do seu cotidiano, ter uma experiência diferenciada e principalmente, adquirir conhecimento sobre a cultura. Barretto (2015, p.84), ressalta o perfil desse turista que está interessado em conhecer outras culturas:

[...] trata-se de pessoas que procuram um contato íntimo com a população local, respeitando seu modo de vida, sem pretender impor seus padrões; são pessoas que se adaptam com facilidade a cultura local e consomem estados de espírito em lugar de coisas materiais.

Para atender a população, e em específico, a essa demanda de turismo cultural, a interpretação do patrimônio faz-se essencial com o papel fundamental de ser o ponto de equilíbrio entre o turismo e o patrimônio, proporcionando atividades



que minimizem os impactos negativos das atividades turísticas e potencializem o valor do patrimônio. As técnicas devem ser utilizadas para facilitar o acesso, a interação, a compreensão e satisfação dos visitantes, dando significado e principalmente, valorizando o patrimônio cultural.

Segundo Murta e Goodey (2002, p.13), a utilização das técnicas de interpretação do patrimônio gera a valorização cultural com dupla função, pois “valoriza a experiência do visitante, levando-o a uma melhor compreensão e apreciação do lugar visitado; [...] valoriza o próprio patrimônio, incorporando-o como atração turística”. Dessa forma, destaca-se que o contexto histórico local é extremamente importante, principalmente para que o visitante possa descobrir as referências que estão ao longo do trajeto da visita, compreendendo que o conjunto de monumentos e patrimônios que estão materializados no local, tornem possível uma narrativa sobre todo o processo de transformações locais.

Conforme Tilden (1977, p.23), a interpretação do patrimônio é “uma atividade educacional que objetiva revelar significados e relações através da utilização de objetos originais, de experiência em primeira mão, bem como de mídia ilustrativa, ao invés de simplesmente comunicar informações factuais”. Percebe-se a estreita relação entre a educação e a interpretação, visto que o foco está em educar o visitante para o patrimônio, gerando informações e aprendizados que revelem o significado, o valor e a cultura durante a visitação.

Para Lima (2003), interpretar é apresentar as pessoas o valor do patrimônio, visando garantir a conservação dos bens representativos de uma cultura. Morales (1998 *apud* MIRANDA, 2002, p. 95) destaca que a “interpretação do patrimônio é arte de revelar *in situ* o significado do legado natural, cultural ou histórico, ao público que visita esses lugares em seu tempo livre”. E assim, Miranda (2002, p. 97) complementa que “a essência da interpretação é a mensagem, ainda que o meio de comunicação utilizado e o entorno também desempenhem um papel importante”. Assim, entende-se o relevante papel da interpretação que funciona como uma “ponte” entre o conhecimento e o local de visitação.

Murta e Albano (2002, p.09) recomendam “estimular o olhar, provocar a curiosidade e levar o turista a descobrir toda a magia do lugar”. Trabalhar despertando os sentidos dos visitantes torna a experiência turística enriquecedora, deixando marcas positivas e inesquecíveis, pois é criada uma conexão com o lugar, “a base da

interpretação está na sensibilização e transmissão de informações aos visitantes” (MARTINS; GIRÃO, 2018, p.189).

Assim, “a boa interpretação marca a qualidade da descoberta, descortina significados e toca as emoções, ao invés de apenas passar informações factuais” (MURTA; ALBANO, 2002, p.10). Mas para estabelecer vínculos entre o visitante e o lugar por meio de ações interpretativas, faz-se necessário realizar o planejamento das atividades, “é preciso, sobretudo, conhecer a que tipo de público será dirigida a interpretação, para ajustar a mensagem e escolher a metodologia mais adequada a esses usuários” (MIRANDA, 2005, p. 98).

Durante o processo de planejamento da interpretação, Murta e Goodey (2002, p.18) destacam alguns princípios que conduzem ações a serem trabalhadas, com a pretensão de escolher a melhor opção para o patrimônio:

1. Iniciar a interpretação em parceria com a comunidade, estimulando a troca de conhecimentos e recursos;
2. Adotar uma abordagem abrangente, ligando os temas do passado, do presente e do futuro, realçando a dimensão socioeconômica, ao lado das dimensões histórica, ecológica e arquitetônica;
3. Não tentar vender uma verdade universal, mas destacar a diversidade e a pluralidade culturais. Sua interpretação deve fomentar a aceitação e a tolerância como valores democráticos;
4. Levantar sempre em consideração o atendimento ao visitante, indicando ou provendo instalações básicas, como sanitários, segurança, pontos de descanso e estacionamento, elementos essenciais a uma experiência prazerosa do lugar.

O planejamento interpretativo é uma importante ferramenta para que as ações que serão colocadas em prática no patrimônio sejam eficientes, e para se obter êxito também deve se levar em consideração as orientações do *Internacional Council on Monuments and Sites* – ICOMOS, organização internacional dedicada a proteção mundial ao patrimônio. Fundada em 1965, a mesma destacou em sua assembleia geral no Canadá, em 2008, a concepção de um importante documento, um marco para as interpretações patrimoniais, sendo a Carta ICOMOS para interpretação e apresentação de sítios patrimoniais culturais, que instrui as ações a serem trabalhadas nas cidades históricas (COSTA, 2009).

O objetivo da carta é, portanto, estabelecer os princípios básicos da interpretação e da apresentação como elementos essenciais dos esforços de conservação do patrimônio e como ferramenta básica para a apreciação e compreensão pelo público dos sítios culturais patrimoniais (COSTA, 2009, p.219).

O alvo da carta está no sítio histórico, com foco na interpretação e apresentação do patrimônio. Quanto aos propósitos, define-se alguns conceitos básicos com a finalidade de padronizá-los, sendo eles: 1. A **interpretação** se refere a todas as atividades realizadas para gerar conhecimento ao público sobre o patrimônio cultural, incluindo as publicações impressas e eletrônicas, as conferências, as instalações sobre o sítio, os programas educativos, as atividades comunitárias, e os programas de formação, métodos e sistemas de valorização permanente. 2. A **apresentação** consiste no planejamento das maneiras de se comunicar os conteúdos interpretativos, incluindo painéis informativos, exposições, tipo museus, trilhas sinalizadas, visitas guiadas, multimídias e páginas na web. 3. A **infraestrutura interpretativa** são as instalações físicas, equipamentos e os espaços patrimoniais. 4. Os **intérpretes do patrimônio** são as pessoas encarregadas pela veiculação da informação ao público que visita o patrimônio, ressaltando o valor e o significado do patrimônio. 5. **Sítio de patrimônio cultural** faz referência a um local, uma paisagem cultural, um complexo arquitetônico ou ainda uma estrutura reconhecida como sítio histórico (ICOMOS, 2008 *apud* COSTA, 2009).

ICOMOS (2008 *apud* COSTA, 2009, p.220) enfatiza que “assumindo que a interpretação e a apresentação são parte do processo global de conservação e gestão do patrimônio cultural, esta carta estabelece sete princípios fundamentais”:

- Princípio 1. Acesso e compreensão.
- Princípio 2. Fontes de informação.
- Princípio 3. Atenção ao entorno e ao contexto.
- Princípio 4. Preservação da autenticidade.
- Princípio 5. Plano de sustentabilidade.
- Princípio 6. Preocupação com a inclusão e com a participação.
- Princípio 7. Importância da pesquisa, da formação e da avaliação.

Além das definições e princípios supracitados, a carta também estabelece seus objetivos:

1. Facilitar a compreensão e a valorização;
2. Comunicar o significado;

3. Salvar os valores tangíveis e intangíveis;
4. Respeitar a autenticidade;
5. Contribuir para a conservação sustentável;
6. Facilitar a participação e a inclusão social;
7. Desenvolver diretrizes técnicas e profissionais.

Assim sendo, a Carta ICOMOS (2008) é um importante documento que padroniza a nível global a interpretação do patrimônio, auxiliando em relação ao planejamento interpretativo dos meios técnicos e métodos apropriados, em particular, a cada sítio cultural patrimonial, em que se deve adaptar à realidade local quando se colocar em prática toda a atividade planejada. Além da referida carta mencionada acima, Murta e Goodey (2002) e Costa (2009) também destacam instrução a respeito da interpretação do patrimônio.

Murta e Goodey (2002, p.24) discorrem sobre os meios e técnicas de interpretação que estão distribuídos em três categorias: interpretação ao vivo, textos e publicações, e, interpretação com base no design. A **interpretação ao vivo** é “também chamada de interpretação pessoal, pressupõe um ator, um guia ou *expert* contando casos, atuando, cantando, conversando, demonstrando, ilustrando e explicando temas e processos a visitantes”. Nesse caso, a interpretação é feita por um intermediador, uma pessoa que será responsável por agregar valor a experiência do visitante.

No caso da **categoria textos e publicações**, são representações gráficas que caracteriza a interpretação por meio de mapas, guias, roteiros, *folders*, cartões postais, placas, painéis, letreiros e comunicações. As autoras Murta e Goodey (2002) também recomendam que nessa categoria sejam vendidos os materiais que forem impressos, devido muitas vezes o mesmo ser distribuído e quem o recebe descartar por não ter interesse, a comercialização do material seria uma solução para diminuir a produção de resíduos e evitar desperdícios.

Quanto a **interpretação com base no design**, essa categoria faz uso variado de design para apresentar o patrimônio, seja por meio de placas ou de vídeos, e são ainda agrupados por meios estáticos, sendo textos, ilustrações e representações; e meios animados, como instrumentos mecânicos e eletro-eletrônicos (MURTA; GOODEY, 2002).

Costa (2009, p.174) também descreve técnicas de interpretação, mas ela as nomeia como mídias interpretativas, sendo complementares umas às outras, ou seja, é recomendável utilizar mais de uma, o que proporciona aos visitantes experiências e estímulos diferenciados. Essas mídias estão divididas entre pessoais e impessoais. As mídias **interpretativas pessoais** “são também chamadas de técnicas pessoais, serviços de atendimento pessoal ou de interpretação ao vivo e caracterizam-se pelo envolvimento direto do intérprete na realização da atividade”.

Conforme a mesma autora, as ações de **mídias interpretativas pessoais** ocorrem por meio de: **Palestras interpretativas** – sendo um bate-papo ou conversa informal com o público, utilizando recursos midiáticos. **Imaginação guiada, viagens de fantasia ou viagens imaginárias** – o objetivo é transportar o visitante para épocas passadas através de uma técnica de comunicação, trabalhando com o seu imaginário. **Fantochada ou titeragem** – direcionado para o público infantil utilizando fantoches, marionetes ou títeres. **Caminhadas e passeios orientados** – deslocamento para áreas naturais com um acompanhante que realiza a interpretação em pontos específicos. **Trilha interpretativa** – também em áreas naturais, trata-se de um percurso predeterminado, com pausas durante o trajeto para a realização da interpretação. **Interpretação espontânea** – ocorre em centros de informações ao turista, sendo a conversação do visitante com o intérprete do centro e como o nome sugere a ação é espontânea, ocorre naturalmente. **Demonstrações** – destaca a confecção ou funcionamento de um determinado objeto. E, **história viva** – tem como objetivo reviver a história do local.

Contudo, as **mídias impessoais** ocorrem “quando a comunicação interpretativa se utiliza de equipamentos e materiais (como painéis, computadores, exposições e material gráfico) e dispensa a presença do intérprete” (COSTA, 2009, p.165). A mesma autora ressalta que as ações de mídias impessoais são por meio de: **Publicações impressas** – mapas, folhetos, roteiros, brochuras, guias, catálogos, revistas e livros. **Placas, painéis e letreiros** – atende várias pessoas por meio do seu conteúdo. **Exposições, mostras e vitrines** – revela aos visitantes conteúdos e significados sobre o acervo. **Reconstruções e modelos** – são atrativas e auxiliam o visitante no entendimento do contexto local. **Meios animados de exibição** – utiliza mídias sonoras. E, **multimídias e computadores** – faz uso da tecnologia, de computadores e proporciona experiência interativa com o conteúdo interpretado.

Para se tornar exequível as recomendações e técnicas de interpretação, deve-se levar em consideração a melhor forma a ser trabalhada, sempre alinhado as singularidades locais, dando mais valor ao seu patrimônio local. A interpretação patrimonial objetiva, entre outros aspectos, ser um meio de transmissão da informação sobre o patrimônio visitado, possibilitando o enriquecimento da experiência vivida, facilitando o acesso aos fatos e aspectos marcantes da história de um lugar.

Nesse contexto, este embasamento teórico atua como suporte para o estudo em questão, a carta do ICOMOS (2008) e em ambas as técnicas citadas acima e apresentas por Murta e Goodey (2002) e Costa (2009), são o suporte para analisar as ações de interpretação do patrimônio em uso nos atrativos turísticos culturais do Centro Histórico de Manaus, observando como as mesmas ocorrem para que se possa desvendar suas principais vantagens e desvantagens para o patrimônio. No entanto, utilizou-se Costa (2009) para a análise final, dividindo em mídias pessoais e impessoais, pois essa autora construiu suas técnicas embasadas tanto em Murta e Goodey (2002), como também na Carta ICOMOS (2008).

## 1.2 CENTROS HISTÓRICOS NO COMPOSTO DA OFERTA TURÍSTICA

A oferta turística caracteriza-se como tudo o que está à disposição para o consumo de turistas e visitantes em um determinado destino, e os centros históricos fazem parte desse composto, caracterizando-se como um atrativo de grande representatividade, os serviços e equipamentos turísticos também compõem essa oferta. O Ministério do Turismo (2007, p.65) conceitua e diz que a “oferta turística é o conjunto de atrativos turísticos, serviços e equipamentos e toda infraestrutura de apoio ao turismo de um determinado destino turístico, utilizados em atividades designadas turísticas”. Reforçando o conceito, para Beni (1998, p.177) é o:

Conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, de alimentação, de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social ou de outros tipos, capaz de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo, um público visitante.

Lohmann e Panosso (2008, p.369) entendem por oferta turística como “todos os bens e serviços à disposição dos consumidores-turistas, por um dado preço, por um determinado período de tempo”. Logo, a oferta turística caracteriza-se como tudo

que será consumido, dentre os bens, serviços privados ou públicos, recursos culturais e naturais, atividades recreativas, eventos, dentre outros que fazem parte das necessidades do turista.

As áreas históricas presente nas cidades fazem parte do composto da oferta turística, recebem nomenclaturas variadas, como de sítio histórico, centro histórico, centro antigo, dentre outras variações. São locais que possuem a representatividade, em sua maioria, do patrimônio histórico edificado que estão relacionados a origem do lugar. Beni (1998, p.278) diz que esses locais de relevância histórica “são áreas que, por motivos históricos e/ou artísticos, representam importantes testemunhos para a cultura nacional, regional ou local”.

Beni (1998, p.277-278) define sítio histórico como:

áreas consideradas testemunho cultural do homem (da pré-história à época atual) pela homogeneidade e interesse especialmente artístico, histórico, científico e lendário, desde que permitam a visita pública. São caracterizadas como:

- a) Locais de interesse cultural e histórico em razão de sua estrutura e morfologia urbana e da homogeneidade e unidade de arquitetura;
- b) Locais evocativos de acontecimentos cívicos, históricos e lendários;
- c) Locais de interesse arqueológico e paleontológico.

Nas áreas mais antigas dos centros urbanos, torna-se possível conhecer os monumentos, o patrimônio, a cultura e a história. Jorged Hardoy (1986, p.130) enfatiza o papel dos centros históricos:

Os centros históricos são, em síntese, lugares de vida e trabalho, espaços de atividades produtivas e de serviços vinculados a outros bairros da cidade e da região. São também, áreas culturais, nas quais se concentram a maioria dos melhores exemplos arquitetônicos e dos espaços urbanos da cidade herdados do passado, importantes testemunhos da sua história social e econômica.

Nesse contexto, é um dos espaços que também dá vida a cidade, manter suas características históricas, culturais e artísticas, fortalece seu potencial turístico através de suas singularidades locais, fazendo parte do composto da oferta turística, devido a concentração de atrativos culturais, bem como de equipamentos e serviços turísticos que complementam a relevância da localidade para o turismo. Carvalho e Simões (2012, p.209) destacam que:

Os centros históricos podem ser compreendidos como construções materiais e simbólicas, mutáveis e dinâmicas, compostos por diferentes temporalidades, vozes, histórias e memórias, podendo ser observados elementos de continuidade e descontinuidade. Sendo locais resultantes de relações sociais, as áreas urbanas estão sempre passando por transformações. Estão inseridas, assim, na própria dinâmica da humanidade.

Dias (2003), Ignarra (2003) e Boullón (2002) consideram o atrativo turístico como matéria-prima do turismo, pois é a partir dele que uma gama de serviços, integrados ao comércio e associados ao turismo, começam a existir. Beni (1998, p.271) considera atrativo turístico “todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los”. Já Braga (2006, p.79) complementa que “atrativo turístico é um elemento que efetivamente recebe visitantes e tem estrutura para propiciar uma experiência turística”. Assim sendo, os centros históricos configuram-se como destino turístico, capaz de motivar o deslocamento de pessoas em função de explorar e conhecer seus atrativos.

Por meio de iniciativas públicas ou privadas que vise a valorização turística de centros históricos, o patrimônio cultural se reconfigura, devido seu grande potencial turístico e de inestimável valor histórico. Contudo, no âmbito do mercado de consumo turístico, as áreas centrais transformam-se em espaços de interação entre o residente local e os visitantes. As atividades turísticas redefinem como utilizar o patrimônio, a exemplo, no Centro Histórico de São Luís – MA, Carvalho e Simões (2012, p.205-206) ressaltam que:

As campanhas de patrimonialização destacam o passado como símbolo de uma memória capaz de sustentar a identidade local [...] Inserido no processo de produção e consumo cultural em escala globalizada, o conjunto de casarões e prédios históricos passou a ser percebido como símbolo de diferentes memórias e ao mesmo tempo um produto turístico [...] O legado cultural que se constituiu ao longo do tempo permitiu à cidade o título maior de patrimônio cultural da humanidade, fato que desencadeou um processo de promoção econômica e sociocultural do qual ainda são vivenciados os desdobramentos.

Nesse sentido, torna-se importante desenvolver o patrimônio cultural no âmbito da promoção e desenvolvimento econômico, pois trabalhando as estratégias promocionais em centros históricos, aumenta-se o potencial de atratividade do local, atraindo um maior número de visitantes e mais investimentos para o local, porém deve-se sempre atentar para o planejamento sustentável das atividades.



Segundo Cifelli e Peixoto (2012), no caso do Pelourinho, Centro Histórico de Salvador – BA, através do Plano de Ação Integrada do Centro Histórico de Salvador, executado pelo Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia – IPAC e pela Companhia de Desenvolvimento Metropolitano de Salvador, as variadas ações recuperaram edificações históricas, criaram e ampliaram a oferta turística, principalmente atrativos culturais, ocorreram ainda incentivos governamentais para empreendimentos voltados para serviços e comércio turísticos, assim como a promoção de eventos culturais.

Percebe-se que a preservação e estruturação do destino turístico, se possível, deve acontecer antes da promoção, pois é necessário estar preparado para receber a demanda que se almeja, partindo desse pressuposto, o planejamento estratégico é uma importante ferramenta que auxilia nas tomadas de decisões. Por outro viés, existem centros históricos que ainda anseiam por mudanças e por representantes públicos que tenham visão de mercado turístico, para que efetivamente mudem a realidade local, através da valorização das áreas históricas.

Porém, nada impede que iniciativas privadas trabalhem a promoção mesmo antes, deste modo, são inúmeras as possibilidades para se valorizar a localidade histórica. A exemplo, tem-se na cidade de Curitiba, a Rede Empresarial do Centro Histórico de Curitiba, em que a iniciativa privada, composta por empresários que tem seus empreendimentos no centro, trabalham a divulgação, por meio de redes sociais, de seus empreendimentos em conjunto com os atrativos turísticos, e ainda organizam eventos para atrair cada vez mais público para o local, pequenas ações que geram resultados.

No caso do Centro Histórico de Manaus, objeto de análise dessa pesquisa, propõem-se verificar o uso da interpretação patrimonial nos atrativos turísticos culturais do centro, visto que as técnicas de interpretação do patrimônio, atuam também como ferramenta de promoção, pois gera conhecimento ao visitante sobre a área histórica da cidade, em que o mesmo pode consultar antecipadamente para planejar o que visitar.

A interpretação do patrimônio é entendida como uma estratégia em que apresenta o patrimônio por meio de técnicas de comunicação, facilitando a interação entre o patrimônio e o visitante. É de grande importância nos estudos sobre turismo, trabalhar a imagem do destino turístico, pois influencia durante o processo de escolha do destino. Conforme Leal (2006), os destinos turísticos têm que investir em marketing

e na imagem que este destino possui, para que assim o turismo possa se desenvolver e atrair visitantes.

### 1.3 EXPERIÊNCIAS INTERPRETATIVAS PATRIMONIAIS

As experiências interpretativas patrimoniais que esse capítulo traz, tem como principal objetivo ressaltar os valores do patrimônio cultural e perceber as várias possibilidades de trabalhar com as técnicas de interpretação do patrimônio, a partir de exemplos reais ocorridos em lugares distintos. O que nos convida a “perceber o patrimônio de outra forma, aguçar o olhar, e, não satisfeitos, olhar novamente, reinterpretar” (TOLENTINO et al. 2014, p.07).

Alves e Figueiredo (2014) relatam sobre práticas de educação patrimonial, na turma do oitavo ano do ensino fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonor Pires de Macedo, no município de Restinga Sêca/RS. As atividades consistiram em gerar conhecimento aos alunos sobre a importância dos bens patrimoniais que compõem a paisagem de sua cidade, através de jogos didáticos, confeccionados pelos próprios alunos, sob a supervisão dos professores. Os jogos eram aplicados na turma, enfatizando a valorização e a preservação do patrimônio e da paisagem cultural, e também disponibilizados para serem utilizados por outras turmas.

O desenvolvimento do projeto de práticas de educação patrimonial contou com uma equipe de professores que realizaram previamente uma pesquisa sobre o tema, iniciando com o embasamento teórico sobre atividades lúdicas envolvendo o patrimônio. Pesquisou-se também em documentos oficiais informações históricas e culturais sobre a cidade, realizou-se trabalho de campo e finalizou-se com a sistematização das informações adquiridas para a confecção dos jogos didáticos, descrevem Alves e Figueiredo (2014).

Os autores destacam ainda que o desenvolvimento das atividades de educação patrimonial ocorreu por etapas, os dois primeiros encontros/aulas foram dialogados para explicar as metas do projeto e motivar a participação, e também tinham que refletir sobre o questionamento: “O que é o patrimônio cultural?”. A terceira etapa tinha como tema “Restinga Sêca/RS: Ontem e Hoje” com a contextualização histórica do lugar, fazendo uso de fotografias antigas e atuais da cidade, dentre outros aspectos. No quarto encontro ocorreu a visita dos alunos aos patrimônios históricos

culturais da cidade, em que os mesmos fizeram suas observações e sugestões. E os demais encontros foram dedicados para a confecção dos jogos didáticos: quebra-cabeça, caça palavras, jogo da memória, labirinto do patrimônio, anagrama, jogo dos sete erros e jogo de tabuleiro. Alves e Figueiredo (2014, p.19) concluíram que:

Desta forma, trabalhar como o patrimônio cultural de Restinga Sêca/RS tornou-se uma ferramenta a mais no processo de educação, onde os educandos estiveram envolvidos efetivamente, o que colaborou para a promoção de uma consciência crítica e de responsabilidade, com vistas à preservação patrimonial. Neste particular, o estudo valorizou os bens culturais locais que representam e caracterizam o aspecto patrimonial do município em questão, atingindo os objetivos propostos, uma vez que a comunidade escolar esteve presente e participou do processo de construção e de concretização do trabalho.

Nesse sentido, a educação patrimonial é uma ferramenta que instrui as pessoas para o patrimônio, e com pequenas ações em conjunto com os alunos, dentro da sala de aula, gerou oportunidades de inovar aos poucos na educação e de aproximar os alunos ao patrimônio cultural da sua cidade.

Outra ação de extrema relevância diz respeito ao curso de Museologia da Universidade Federal de Pelotas/RS, em que vinculado ao curso, o Laboratório de Educação para o Patrimônio – LEP, promoveu a implantação de uma Mediateca para auxiliar os museus da cidade com material para a realização de ações educativas, visando a interpretação patrimonial, pois “a visita guiada sozinha não se configura como uma ação educativa” (CRUZ; CASTRO; GASTAUD, 2014, p.53).

O Laboratório de Educação para o Patrimônio – LEP fez um levantamento no âmbito museológico, de atividades de educação para o patrimônio ocorridas em dezessete museus da cidade. Os resultados não foram tão satisfatórios, e por isso a iniciativa da Mediateca, em que seu acervo foi composto por doações de materiais que são produzidos por outras instituições culturais e museus voltados para o patrimônio (CRUZ; CASTRO; GASTAUD, 2014).

O objetivo é deixar esses materiais de educação e divulgação de outros patrimônios, a disposição para consulta, a fim de estabelecer o contato com outras variadas experiências de lugares que também salvaguardam o patrimônio, como exemplos a serem seguidos pelos museus da cidade de Pelotas. Cruz, Castro e Gastaud (2014, p.56) afirmam que:

A existência da mediateca e do próprio LEP está justificada pela baixa oferta de ações baseadas no patrimônio pelas instituições de memória da região. O laboratório tem como objetivo justamente colaborar para a criação e o desenvolvimento de ações de educação para o patrimônio, por meio da disponibilização de material educativo de outras instituições aos museus e centros de apoio à cultura de Pelotas, a fim de proporcionar e compartilhar experiências entre esses lugares que salvaguardam uma importante parcela das referências culturais e patrimoniais.

A atitude do Laboratório de Educação para o Patrimônio – LEP, demonstra a preocupação com o patrimônio da sua cidade e de que modo ele tem contribuído durante a visitação, iniciativa que favorece a comunicação entre o museu e o seu público de visitantes. Contudo, agora cabe aos museus da cidade fazerem uso dos materiais disponibilizados pelo laboratório e da assistência dos integrantes, para elaborar ações de educação patrimonial.

Uma outra estratégia proativa de incentivar a visitação aos atrativos históricos, diz respeito ao gerente do Hotel Villa Bahia, pertencente a uma rede francesa de roteiros exóticos, no Pelourinho, BA. “Sua ideia foi oferecer um produto que desse total flexibilidade e liberdade ao visitante e, ao mesmo tempo, contribuísse para a sustentabilidade dos parceiros dos outros estabelecimentos do centro histórico” (MACHADO; BRAGA, 2010, p.106).

Com o intuito de promover o centro histórico em conjunto, considerando sua oferta turística, o gerente desenvolveu um material informativo sobre o centro histórico, de modo com que seu turista tivesse total autonomia para escolher o que quisesse conhecer. O mesmo pensou minuciosamente sobre a utilidade do produto para que servisse para as necessidades do seu hóspede, e esse material é vendido no próprio hotel.

Machado e Braga (2010) descrevem que o pacote promocional confeccionado consiste em uma bolsa artesanal, que o visitante leva como lembrança, e dentro dela contém um mapa do centro histórico que o gerente mesmo produziu, bilíngue e com proposta de roteiro; duas moedas de no valor de 5 centavos, para subir o Elevador Lacerda e outra para descer pelo Plano Inclinado, experiência memorável em Salvador; um cartão telefônico para entrar em contato com o hotel, caso necessário; e vários *vouchers* de serviços em locais de interesse cultural, histórico, ou de onde seja possível contemplar vistas panorâmicas.

Essa ação possibilita gerar maior conhecimento sobre o centro histórico de Salvador e ainda promover o conjunto de bens e serviços agregados a localidade. O

mapa determina com que o próprio turista/visitante tenha liberdade para realizar os roteiros sugeridos, de acordo com sua disponibilidade de tempo, assim como os *vouchers* que não têm vencimento, necessitando apenas que antecipadamente sejam consultados os horários de funcionamento dos locais.

Várias são as possibilidades de se trabalhar com o patrimônio, e tem-se também a experiência sobre apoiar instituições e profissionais dedicados ao patrimônio. Freire (2002) relata sobre o Programa Oficinas de Cultura da Secretaria de Estado da Cultura, com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT, sob a coordenação da Território Brasilis Consultoria, em diferentes cidades de Minas Gerais.

O Programa Oficinas de Cultura teve a participação de 15 cidades mineiras, totalizando a participação de 608 pessoas, o objetivo consistia em profissionalizar através de cursos e oficinas os alunos participantes, com o enfoque de conservar os bens culturais e naturais de sua cidade, e também quanto a prestação de serviços turísticos. Dentre as temáticas abordadas: Turismo Cultural: Vocações Emergentes; A Indústria da Hospitalidade e a Qualidade do Atendimento; e A Arte de Receber (FREIRE, 2002).

Contudo, cada cidade tinha suas particularidades, e por isso os cursos eram ministrados de acordo com sua realidade, e também pelo interesse do público que se inscreveu, “as oficinas de turismo cultural revelaram-se um instrumento eficaz para provocar e desenvolver atitudes positivas e críticas entre os que vivem em lugares que são ou que pretendem ser de destinação turística” (FREIRE, 2002, p.199).

A profissionalização ocorrida nas cidades fortaleceu as inúmeras possibilidades de a comunidade trabalhar com atividades turísticas, promovendo os patrimônios locais, e principalmente valorizando sua cultura. E por fim, Freire (2002, p.200) relata que:

Foi muito gratificante, por exemplo, retornar a Oliveira, em 2000, um ano depois da realização da oficina Turismo Cultural: Vocações Emergentes e saber que o grupo participante continuava se reunindo para debater questões relativas ao desenvolvimento cultural e turístico da cidade.

Assim sendo, como o autor mesmo diz, é impossível saber se todas as propostas que surgiram durante os cursos e oficinas saíram do papel, porém a necessidade de profissionalização sobre turismo e patrimônio é uma realidade

existente em todas as cidades brasileiras. Ainda falando sobre cidades em Minas Gerais, outra experiência diz respeito ao desenvolvimento da interpretação do patrimônio nas cidades do ouro: São João Del Rei e Tiradentes.

Albano (2002) comenta sobre os projetos de interpretação que ocorreram nas cidades, através de sinalização interpretativa com painéis e placas, em que foram colocados nas ruas, largos, igrejas, edificações públicas e residências particulares. E para se alcançar com sucesso os objetivos da sinalização interpretativa, considerou-se seguir alguns princípios básicos como:

a) envolver os diferentes setores da comunidade, em todas as etapas do trabalho, porque são eles que detêm o conhecimento mais rico e aprofundado sobre o local; b) definir os temas que relevem a essência do significado do lugar e a partir deles selecionar as edificações, os fatos, os eventos e os personagens que deverão ser interpretados; c) elaborar textos interessantes e de fácil compreensão para o público-alvo da interpretação que contenham informações instigantes sobre as características do lugar, tornando a visita uma experiência única; d) criar um design atraente para as peças de sinalização, fazendo com que cumpram seus objetivos de revelar, orientar e despertar a curiosidade do visitante, com o mínimo de impacto possível sobre a paisagem; e) promover, através das mensagens, o zelo e o cuidado com o patrimônio da área, entre visitantes e moradores (ALBANO, 2002, p.275-276).

A primeira ação foi a realização do levantamento dos patrimônios de relevância histórica e cultural, seguido da definição do conteúdo escrito das placas e painéis, além do design. “Para consolidar a interpretação foi elaborado um folder de conteúdo cultural, contendo fotos e mapas localizando todas as atrações, além de texto, em tom poético e afetivo, convidando o visitante a explorar o rico acervo da cidade” (ALBANO, 2002, p.278).

Para ambas as cidades, o objetivo era prover as mesmas e seu respectivo patrimônio, para que uma simples caminhada pelas ruas ou uma visita aos espaços culturais, pudessem expressar o significado de cada monumento, edificações e residências, enfatizando um passado ainda presente para os moradores e visitantes, através da sinalização interpretativa.

Em se tratando ainda sobre a cidade de Tiradentes, Pires e Ferreira (2007), pesquisaram sobre a interpretação do patrimônio na cidade, desde a implantação do projeto supracitado. Em 2007, passados cinco anos desde a realização do projeto, foram executadas entrevistas com os moradores e turistas, para fins de ter conhecimento sobre o projeto depois de implantado. Os resultados do estudo destacaram que:

A pesquisa apontou aspectos que interferiram na eficiência do projeto de interpretação patrimonial de Tiradentes. Assim, o projeto não contou com a participação efetiva da comunidade em seu planejamento, na escolha do patrimônio a ser interpretado, na elaboração dos textos e na escolha dos recursos utilizados. O orçamento reduzido, a falta de apoio para que o projeto continuasse e a ausência de manutenção sistemática também foram identificados como problemas relevantes. A pesquisa indicou que o design das placas não é considerado funcional, com a escolha de materiais considerados inadequados e peças pouco atraentes. Além disso, a disposição das placas comprometeu sua visibilidade (PIRES; FERREIRA, 2007, p.22).

Várias situações contribuíram para que os resultados não fossem muito satisfatórios, demonstrando baixo impacto do projeto na cidade de Tiradentes. Porém, foi um marco ao país essa experiência e inovador para o ano de sua realização, sendo de grande valia para embasar a pesquisa em questão, pois percebe-se que as ações de interpretação patrimonial devem receber manutenção constante, requer cuidado e devem ser monitoradas, pois com o passar do tempo ocorre a deterioração, e também não estão livres do vandalismo. O planejamento se faz também extremamente essencial, bem como a consultar a comunidade local.

Contudo, se reconhece que os referidos estudos de casos são antigos, e que atualmente, a realidade seja outra nessas localidades, porém, não foram detectados outros trabalhos que servissem de embasamento para comparar com o cenário antigo com o atual, ainda assim, não se descarta a relevância das experiências citadas.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando a temática descrita anteriormente, esse capítulo dedica-se a descrever os procedimentos metodológicos que auxiliaram para o desenvolvimento da pesquisa, em que está baseada nas técnicas de interpretação do patrimônio em uso nos atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica de conceitos relacionados a temática como de interpretação patrimonial, centros históricos, oferta turística e por fim, experiências interpretativas em outros locais.

Para alcançar os objetivos da pesquisa e atingir os resultados, descrevem-se os aspectos históricos e legais do patrimônio edificado no Centro Histórico de Manaus. Por meio da pesquisa de campo são identificadas as técnicas de interpretação do patrimônio em uso nos atrativos culturais, e a partir dos resultados coletados, tem-se a análise sobre as observações realizadas nos atrativos turísticos culturais do centro histórico. A seguir, são descritos com mais detalhes como se desenvolveu a pesquisa.

### 2.1 MÉTODO CIENTÍFICO

Quanto ao método é indutivo, pois provém do particular para o geral, tendo em vista a escolha do objeto de estudo. Para Lakatos e Marconi (2007, p. 86):

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

Nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos que se almejam conhecer, assim sendo, o interesse pelo referido estudo surgiu a partir de observações em relação ao Centro Histórico de Manaus e sua oferta turística, com foco específico em seus atrativos culturais, o que gerou interesse acerca das técnicas de interpretação do patrimônio que são utilizadas nesses locais de visita turística, em que possuem a função de centros culturais, teatros e museus, além de considerar o mercado e a biblioteca pública nesse recorte, devido a relevância dos mesmos para a cidade de Manaus e o turismo local.



## 2.2 OBJETIVO DO ESTUDO

Baseados em Dencker (1998) os objetivos da pesquisa são: exploratório devido o estudo que se propõe não se conhecer de forma profunda; e descritivo por assim descrever o motivo da situação em que se expõem as características depois dos dados coletados.

A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, pois quando a mesma está em fase preliminar, proporciona maiores informações sobre o tema objeto de investigação, principalmente por meio de pesquisas bibliográficas e estudos de caso, que nesse caso refere-se aos dados que foram explorados sobre a pesquisa de modo geral, em que considerou em um primeiro momento, o embasamento teórico para sustentar os resultados adquiridos.

Já na pesquisa descritiva, o objetivo é observar, registrar e analisar, se descreve as características observadas por meio de um levantamento de dados minucioso. Assim sendo, a pesquisa conheceu as técnicas de interpretação patrimonial por meio da observação, enfatizando quais estão em uso nos atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus.

## 2.3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Quanto aos procedimentos técnicos do estudo, são bibliográficos e pesquisa de campo. Conforme Severino (2007, p.122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Propôs-se na pesquisa bibliográfica a consulta em livros, revistas, periódicos, artigos científicos, monografias, dissertações, teses, materiais cartográficos e guias turísticos, bem como o acesso à *internet* para obter aporte teórico sobre os assuntos da pesquisa, sendo em *priori* sobre o Centro Histórico de Manaus, seus aspectos históricos e legais de proteção ao patrimônio, bem como as técnicas de interpretação do patrimônio.

E quanto a pesquisa de campo, a mesma se baseia em coletar dados diretamente no local objeto de estudo, “o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação” (GIL, 2008, p. 57). Nessa etapa da pesquisa, foi realizada a visita em doze (12) atrativos do Centro Histórico de Manaus, a fim de analisar quais técnicas de interpretação do patrimônio estão em uso nesses atrativos. O instrumento de coleta de dados, sendo um roteiro de observações, foi elaborado com base em Costa (2009), em que a autora considera as técnicas como mídias interpretativas pessoais e impessoais.

Os doze (12) atrativos delimitados para esta pesquisa foram: 1. Teatro Amazonas; 2. Mercado Adolpho Lisboa; 3. Biblioteca Pública do Estado; 4. Centro Cultural Palácio Rio Negro; 5. Centro Cultural Palácio da Justiça; 6. Centro Cultural Usina Chaminé; 7. Museu Casa Eduardo Ribeiro; 8. Museu da Amazônia do Largo; 9. Museu da Cidade de Manaus; 10. Museu do Índio; 11. Museu Amazônico; 12. Palacete Provincial e seus respectivos espaços: Museu da Imagem e do Som do Amazonas – MISAM; Museu Tiradentes; Museu de Numismática do Amazonas; Museu de Arqueologia e Pinacoteca do Estado. O critério de escolha desses bens se deu em razão dos mesmos serem locais de visitação para o público em geral.

## 2.4 ABORDAGEM

A abordagem caracteriza-se como pesquisa qualitativa, devido a análise profunda em relação ao estudo, “pressupostos básicos da pesquisa qualitativa é que a realidade não é construída de forma objetiva, mas social e subjetivamente” (VEAL, 2011, p. 264). O levantamento sobre as técnicas de interpretação do patrimônio nos atrativos do Centro Histórico de Manaus, a partir de observações, possibilitou analisar quais são as principais potencialidades e falhas dos atrativos em relação aos recursos interpretativos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse capítulo, para fins de situar sobre o local de pesquisa, Centro Histórico de Manaus, é abordada a construção da cidade, mas com foco no que viria ser, com o passar dos anos, seu centro histórico. Assim sendo, os aspectos históricos do desenvolvimento econômico da capital do Amazonas são descritos, como o Ciclo da Borracha de 1890 a 1920, a implantação da Zona Franca Manaus em 1967 e as ações de requalificação urbana do Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus – PROSAMIM a partir de 2003, momentos distintos que transformaram a área central da cidade. As legislações de proteção ao patrimônio histórico também fazem parte desse capítulo, ressaltando a proteção em nível municipal, estadual e federal. Os subcapítulos descrevem as observações realizadas nos atrativos do centro e finaliza com a análise das mídias interpretativas em uso pelos atrativos.

#### 3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DO CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS

A cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, está localizada na região norte do país, sua história começa em 24 de outubro de 1669, em uma aldeia indígena, no entorno da Fortaleza de São José da Barra. É uma cidade que se destaca por sua área portuária e também histórica, pois Manaus se construiu no que hoje é seu Centro Histórico, fazendo parte da maior floresta tropical e bacia hidrográfica de águas escuras do mundo. Sobre a origem de Manaus, Souza (2009, p.133) diz que:

Em 1669, para garantir um ponto de partida da penetração portuguesa em direção ao norte e impedir a passagem de navios holandeses que desciam do Orenoco para comerciar com os Omágua, o capitão Francisco da Mota Falcão foi nomeado para a importante tarefa de fortificar a boca do rio Negro. Escolheu o outeiro, entre dois igarapés, situado três léguas acima da confluência do rio Negro com o Solimões e levantou, auxiliado por seu filho Manoel da Mota Siqueira, engenheiro de fortificações, um reduto de pedra e barro, de forma quadrangular, era uma obra simples e rápida que levou o nome de fortaleza de São José do Rio Negro, [...] dando origem ao povoado chamado de Lugar da Barra, que no futuro seria a cidade de Manaus.

Mesquita (2019) salienta que existem muitas lacunas quanto a historiografia local, principalmente no que tange sua criação e origens, mas as mesmas são de alguma forma preenchidas com informações valiosas de viajantes que passaram pela cidade e a descreviam em seus diários de viagem. Quanto ao seu povoamento foi

iniciado com alguns brancos e diferentes etnias indígenas que sofriam com as imposições dos colonizadores que tentavam retirar seus costumes, língua e a vida natural nativa, “era como se houvesse uma intenção clara de apagar as origens indígenas e valorizar as referências brancas” (MESQUITA, 2019, p.29).

Conforme o mesmo autor, viajantes descreviam o povoado do Lugar da Barra como decadente, com ruas irregulares que eram cortadas por diversos igarapés, as casas eram de apenas um pavimento e construídas com os materiais da região como a madeira que tinha em abundância, barro e palha. Apenas alguns prédios de serviços públicos eram cobertos de telhas, os demais estavam sujeitos a incêndios que eram muito comuns na época e se espalhavam por conta da palha. Os viajantes também criticavam muito os hábitos locais, alguns mencionaram o ócio, as pessoas não queriam trabalhar e nem fazer esforço, outros se inquietavam com os mexericos e boatos em que deturpavam as situações e isso os deixavam com vontade não só de ir embora o mais rápido possível, como também não mais voltar, descreve o mesmo autor.

Mesquita (2019, p.35) ressalta ainda que “em 1848, a Vila de Manaus foi promovida a cidade, passando a denominar-se Cidade da Barra do Rio Negro e, em 5 de setembro de 1850, a comarca do Alto Amazonas foi elevada à categoria de província”. Mesmo sendo elevada a tal categoria, as condições ainda não eram condizentes com tal posição, devido seus aspectos simples e rústicos, principalmente quando comparada ao padrão europeu que era tendência na época, em questão de desenvolvimento.

Contudo, as mudanças mais significativas ocorreram entre os anos de 1890 a 1920, fase de prosperidade econômica em que transformou Manaus, período conhecido como ciclo da borracha, economia gomífera ou *belle époque* manauara, que teve sua origem a partir da matéria-prima de substância leitosa, o látex, que era extraído das árvores seringueiras (*hevea brasiliensis*), espécie nativa da Floresta Amazônica, assim sendo, tornava-se possível produzir a borracha que nada mais era que uma goma elástica. O processo de produção se caracterizava por transformar o látex em bolas de borracha, fenômeno também conhecido como produção gomífera, e depois de produzidas eram exportadas para o estrangeiro (BENTES, 2012; DIAS, 2007; GUIMARÃES, 2012, 2016; MESQUITA, 2006, 2019; PONTES FILHO, 2000; SOUZA, 2009).

A fase da economia gomífera atraiu muitos trabalhadores para a região, todos em busca de riqueza, porém a realidade era caracterizada por muito trabalho e pouco retorno financeiro, as condições de moradia e alimentação eram desumanas e eles ainda pagavam por isso, ou seja, era uma dívida eterna, pois o que se lucrava não era suficiente para custear o básico para sobreviver nos seringais, muitos morriam ao tentar fugir, ataque de onça ou infecção por malária eram comuns na época. Apenas quem se beneficiava com a produção gomífera eram os latifundiários e os comerciantes, também o Estado que enriquecia com os impostos (MESQUITA, 2019).

Os cofres públicos começaram a prosperar e o Governo de Eduardo Gonçalves Ribeiro (1892-1896) passou a investir na cidade, transformando Manaus na Paris dos Trópicos, vivendo a fase *Belle Époque*, adquirindo uma cultura cosmopolita, assim a cidade se construiu em moldes europeus no que hoje está representado pelos logradouros do Centro Histórico (GUIMARÃES, 2016).

De acordo com Mesquita (2006), o plano de embelezamento da cidade tinha como objetivo modernizar e civilizar a mesma, mudando completamente a imagem da cidade no meio da selva. Bentes (2012, p. 33) ressalta que “o projeto de cidade, que estava sendo construído, nesse período, deveria atender as necessidades do sistema capitalista, que exigia modernidade e civilidade, por isso, era preciso embelezar Manaus”.

O contexto histórico da cidade de Manaus destaca mudanças que não eram condizentes com realidade local, a cidade perdeu suas características regionais, se modernizou diante do período de ascensão financeira. Dias (2007, p.28) destaca que “era necessário que a cidade se apresentasse moderna, limpa e atraente, para aqueles que a visitavam a negócios ou pretendessem estabelecer-se definitivamente”.

Mesquita (2006, p.147) entende essas transformações de Manaus como a projeção de uma vitrine elegante e maquiada, mostrando apenas uma face da realidade da cidade, pois “como resultado das mudanças ocorridas no final do XIX, surgia com o novo século, outra cidade, que pode ser interpretada como a imagem da vitrine instalada, resultado de uma série de transformações”.

Entende-se que a modernidade que atingiu Manaus não chegou a todos, pois a cidade foi recriada em moldes europeus para atrair pessoas que tivessem poder aquisitivo e não para acomodar o indígena, o ribeirinho, o manauara. “Manaus foi perdendo as características de aldeia e foi transformada, no período da borracha, em

uma cidade cosmopolita, com uma estrutura urbana seguindo padrões europeus. O centro da cidade foi projetado para a elite” (NASCIMENTO, 2014, p.21).

De fato, o centro da cidade estava destinado a elite, e por isso os residentes locais foram afastados dessa mudança urbana, fazendo parte da “limpeza” na qual a cidade devia passar, contemplando, inclusive, a retirada dos recursos naturais como as árvores e o aterro dos igarapés, isso era entendido como modernidade. Porém, o ciclo da borracha entra em decadência a partir do contrabando de sementes da seringueira que passaram a ser cultivadas na Ásia, gerando uma queda do valor da borracha no mercado internacional (PONTES FILHO, 2000).

Decididamente, o primitivo sistema extrativista fora derrotado e não dispunha de recursos capazes de acompanhar a rapidez e a qualidade da produção asiática. A Amazônia despedia-se definitivamente de sua fase áurea e mergulhava numa estagnação econômica que manter-se-ia por várias décadas, surgindo nova demanda somente por um curto período de tempo durante a 2ª Grande Guerra, quando o produto oriental encontrava-se inacessível (MESQUITA, 2006, p. 162).

Contudo, a área central de Manaus se construiu destacando grande valor estético e simbólico em seu patrimônio histórico que foram herdados do período áureo da borracha. Por conta desse fato, visitantes se surpreendem ao conhecer o Centro Histórico de Manaus, pois quase não encontram as singularidades da cultura nativa, o que aguça a curiosidade para conhecer o contexto histórico local. É notável que a originalidade se manteve no nome da cidade, em homenagem a nação indígena dos Manaós, surgiu Manaus, significa a Mãe dos Deuses.

Guimarães (2012) destaca outras mudanças significativas no Centro Histórico, após o ciclo gomífero, como a implantação da Zona Franca de Manaus em 1967 e as ações de requalificação urbana do Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus – PROSAMIM, a partir de 2003. Ambos contribuíram para o processo de modificação urbanística do Centro Histórico, no que se configura atualmente.

Nascimento (2014, p.21) destaca que “nova adaptação acontece com a implantação da Zona Franca, onde a estrutura precisa se adequar aos novos padrões comerciais, à era dos arranha-céus”. As necessidades comerciais impuseram a destruição de edificações históricas para construir prédios mais modernos, transformando o Centro Histórico em centro comercial. Nesse sentido, Souza (2009, p.338) diz que:

O aceno de 50.000 empregos atraiu uma população de migrantes que nunca mais cessou de aportar em Manaus. A rápida instalação de empresas comerciais, as lojas de artigos importados que pululavam pelo centro histórico da cidade, a chegada de empresas multinacionais no Distrito Industrial, as firmas de consultoria, os institutos de pesquisas, as novas sucursais de instituições públicas, a horda de turistas em busca de aparelhos eletrônicos baratos e a vaga de migrantes em busca de novas oportunidades, transformou a cidade num inferno. Especialmente porque tal demanda chegava num momento em que a estrutura da cidade estava decadente.

Com o declínio dos comércios, os logradouros de modo geral, passaram a ser usados para o comércio informal com vendas ambulantes, além do crescimento desordenado próximo aos igarapés da cidade. Batista (2013, p.64) informa que:

[...] os igarapés de Manaus, Bittencourt e Mestre Chico, compreendem área que abriga o Centro Histórico da cidade, herança do ciclo econômico da borracha no Amazonas quando, para atender as transações da exportação do látex os ingleses residentes, com o apoio do governador do estado Eduardo Ribeiro (1892-1896), seguindo o modelo Haussmann adotado em Paris, realizaram as primeiras intervenções higienistas, com aterro dos igarapés da área central e instalação de pontes para superá-los. Depois com os incentivos fiscais e a instalação do Pólo Industrial de Manaus – PIM em 10 mil km<sup>2</sup> de área, os igarapés, desde o ano de 1967 passaram a ser severamente impactados pela indústria e pela urbanização desordenada crescente.

As consequências por conta desse crescimento desordenado no entorno dos igarapés, foram aparecendo com o passar dos anos, as ocupações ilegais na área central que resultaram em moradias com condições precárias e de risco, além da poluição nos igarapés que conseqüentemente causavam fortes odores e inundações (GUIMARÃES, 2012). Para mudar essa realidade, ocorreram as ações de requalificação urbana do Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus – PROSAMIM, que também contribuíram para o processo de modificação urbanística do Centro Histórico.

No ano de 2003, foi criado o Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus – PROSAMIM. Ação pública do Governo do Estado do Amazonas, na gestão do Governador Eduardo Braga (2003 - 2010), com a intenção de, por meio de uma política de melhoria urbanística, priorizar obras e ações em áreas de risco, promovendo a melhoria da qualidade de vida da população manauara (BATISTA, 2013, p.62).

O contexto histórico relatado acima, torna-se relevante por desvendar os aspectos econômicos, sociais e culturais, bem como compreender a dinamicidade ocorrida em Manaus que afetou o Centro Histórico em diferentes épocas: O Ciclo da Borracha, implantação da Zona Franca e PROSAMIM. Momentos distintos que

acarretaram uma significativa modificação urbanística na área central da cidade. Essa localidade central histórica recebe proteção em âmbito federal, estadual e municipal.

### 3.1.1 TOMBAMENTO FEDERAL

Em 1966, o **Teatro Amazonas** foi o primeiro patrimônio histórico cultural de Manaus a ser tombado, registrado no Livro Histórico em 20 de dezembro do mesmo ano. O **Reservatório do Mocó** foi o próximo a receber proteção através de tombamento em 24 de abril de 1985, registrado tanto no Livro Histórico, quanto no Livro de Belas Artes. Em 1987, o **Mercado Adolpho Lisboa** e seus respectivos pavilhões e jardins, embarcadouro e trecho até a margem do rio, foi tombado e inscrito no Livro Histórico e Livro de Belas Artes. No mesmo ano, o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do **Porto de Manaus** também foi tombado e registrado no Livro de Belas Artes e no Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico (IPHAN, 2010).

Nesse sentido, a capital manauara possui os quatro bens mencionados acima tombados em nível federal, apenas o Reservatório do Mocó que não pertence ao centro, assim sendo, embora todos sejam destaques na historicidade regional, foram vistos de modo individual pelo IPHAN (2010, p.12): “Embora sejam bens de destaque na história regional, foram vistos isoladamente sem uma maior integração com a cidade, constituída especialmente a partir da exploração da borracha, em fins do século XIX”.

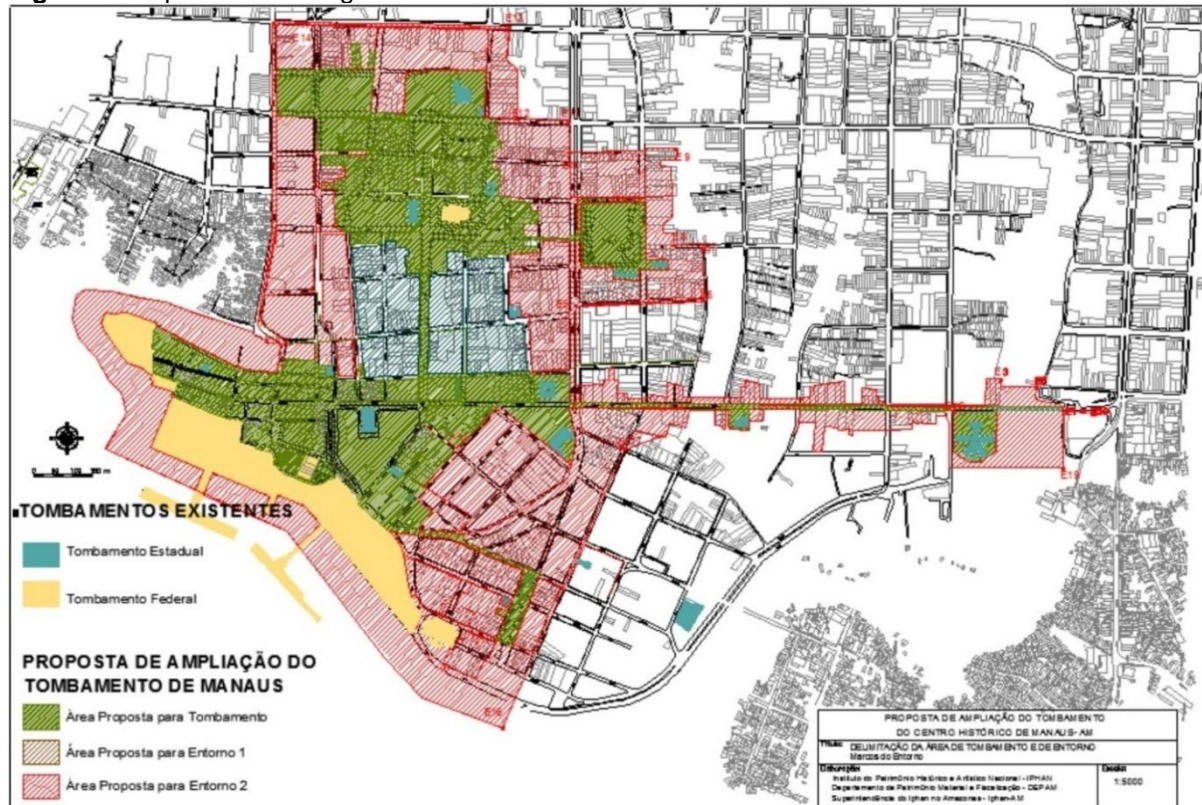
Na tentativa de corrigir essa percepção errônea, é que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, reconheceu a importância de tomar o Centro Histórico de Manaus em 2010, determinando sua proteção, através do tombamento da área, publicado no Diário Oficial da União nº 222 de 22 de novembro de 2010.

O mapa da figura 1, destaca os tombamentos em âmbito estadual e federal, já existentes na área central, em que os mesmos ocorreram individualmente. É acentuado ainda a proposta de sobreposição de camadas de proteção do tombamento desses bens já tombados, visto que essa área é depositária da maior parte do patrimônio edificado remanescente da fundação e evolução urbana de Manaus, uma espécie de marco urbano da cidade, com valores patrimoniais distintos e complementares, em que o paisagístico e o urbanístico, o histórico e o pré-colonial



estão fortemente entrelaçados como autênticos representantes do patrimônio cultural da região.

**Figura 1:** Mapa com as Poligonais de entorno e tombamento federal do Centro Histórico de Manaus



**Fonte:** Slides da palestra de Rafael Benzecry sobre aspectos jurídicos do tombamento federal do Centro Histórico de Manaus, em 2018.

Porém, a proposta encontra-se em fase provisória, isso porque o Estado do Amazonas foi contrário e solicitou anulação ao processo de tombamento do Centro Histórico de Manaus realizado pelo IPHAN, embasado em irregularidades, como a não realização de audiência pública sobre o tombamento, ação indispensável que efetiva a legalidade do processo de proteção ao patrimônio, conforme a Constituição Federal (MAGALHÃES, 2013).

Contudo, a partir de um acordo entre as partes envolvidas, coloca fim a questão judicial, mas não ao conflito em si. Magalhães (2013, p.99) menciona que: “O campo oficial destas disputas retorna, portanto, a esfera administrativa e aos órgãos oficiais de promoção e proteção do patrimônio cultural no âmbito dos poderes públicos federal, estadual e municipal”. Percebe-se que as conflitualidades são sempre recorrentes por motivos diversos, enquanto que as partes envolvidas, poderiam ter

uma atuação conjunta, visto que é de interesse em comum a proteção ao patrimônio cultural (MAGALHÃES, 2013).

### 3.1.2 TOMBAMENTO ESTADUAL

A proteção ao patrimônio pelo Estado, é caracterizado por tombamento de modo individual, sem considerar o entorno ou o conjunto de bens representativos da herança do Ciclo da Borracha. Costa (2006) menciona que o governo de José Lindoso, em 1980, realiza o tombamento de quatro patrimônios edificados, situados no centro, sendo esses:

1. **Academia Amazonense de Letras:** Decreto nº 5218 de 03 de outubro de 1980;
2. **Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, Museu Chrisanto Jobim e todo seu acervo:** Decreto nº 5218 de 03 de outubro de 1980;
3. **Palácio da Justiça:** Decreto nº 5218 de 03 de outubro de 1980;
4. **Palácio Rio Negro:** Decreto nº 5218 de 03 de outubro de 1980.

Ainda conforme Costa (2006), o período entre 1967 a 1988 é marcado por modificações no centro da cidade, que começaram a acontecer em decorrência da instalação da Zona Franca, ocorrendo a destruição dos prédios antigos, para a construção de prédios mais modernos. Em 1988, no governo de Amazonino Mendes, vinte e cinco prédios recebem tombamento individual pelo Estado do Amazonas, sendo eles:

1. **Agência do Banco Itaú:** Decreto nº 11.201 de 14 de junho de 1988;
2. **Agência Central dos Correios e Telégrafos:** Decreto nº 11.200 de 14 de junho de 1988;
3. **Biblioteca Pública do Estado:** Decreto nº 11.033 de 12 de abril de 1988;
4. **Cemitério São João Batista:** Decreto nº 11.198 de 14 de junho de 1988;
5. **Colégio Estadual Dom Pedro II:** Decreto nº 11.034 de 12 de abril de 1988;
6. **Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Amazonas, Museu Tiradentes e seu acervo:** Decreto nº 11.035 de 12 de abril de 1988;
7. **Estação da Castelhana:** Decreto nº 11.187 de 14 de junho de 1988;

8. **Estação de Tratamento de Esgoto, Usina Chaminé:** nº 11.186 de 14 de junho de 1988;
9. **Faculdade de Direito:** Decreto nº 11.188 de 14 de junho de 1988;
10. **Grupo Escolar Barão do Rio Branco:** Decreto nº 11.193 de 14 de junho de 1988;
11. **Grupo Escolar Euclides da Cunha:** Decreto nº 11.192 de 14 de junho de 1988;
12. **Grupo Escolar José Paranaguá:** Decreto nº 11.189 de 14 de junho de 1988;
13. **Grupo Escolar Nilo Peçanha:** Decreto nº 11.185 de 14 de junho de 1988;
14. **Grupo Escolar Ribeiro da Cunha:** Decreto nº 11.194 de 14 de junho de 1988;
15. **Grupo Escolar Saldanha Marinho:** Decreto nº 11.191 de 14 de junho de 1988;
16. **Igreja Matriz Catedral de Nossa Senhora da Conceição:** Decreto nº 11.039 de 12 de abril de 1988;
17. **Igreja Nossa Senhora dos Remédios:** Decreto nº 11.037 de 12 de abril de 1988;
18. **Igreja de São Sebastião:** Decreto nº 11.038 de 12 de abril de 1988;
19. **Igreja de Santo Antônio (Podre Diabo):** Decreto nº 11.036 de 11 de abril de 1988;
20. **Instituto Benjamin Constant:** Decreto nº 11.190 de 14 de junho de 1988;
21. **Inst. Sup. de Estudos da Amazônia – ISEA, Teatro da Instalação:** Decreto nº 10.443 de 10 de agosto de 1988;
22. **Penitenciária Central Desembargador Raimundo Vidal Pessoa:** nº 11.195 de 14 de junho de 1988;
23. **Centro de Convivência dos Idosos – LBA, Tribunal de Contas da União:** Decreto nº 11.196 de 14 de junho de 1988;
24. **Relógio Municipal:** Decreto nº 11.197 de 14 de junho de 1988;
25. **Ponte Benjamin Constant:** Decreto nº 11.199 de 14 de junho de 1988.

Contudo, os prédios tombados individualmente pelo Estado, listados acima, totalizam em vinte e nove, dentre eles, apenas o **Cemitério São João Batista, a Estação da Castelhana e a Igreja de Santo Antônio (Podre Diabo)**, não estão dentro dos limites do Centro Histórico de Manaus, mas fazem parte dos bairros mais antigos da cidade e são tão relevantes quanto os demais também tombados.

### 3.1.3 TOMBAMENTO MUNICIPAL

O Centro Histórico de Manaus está inserido próximo à orla fluvial centro-sul da malha urbana da cidade, localizada no bairro do Centro, fazendo parte da zona sul. Os bairros mais antigos da capital amazonense estão localizados também nessa área. As atividades de comércio e serviços predominam no bairro do Centro, tradicional área de concentração de negócios (GUIMARÃES, 2012). A figura 2 destaca a referida área.

**Figura 2:** Mapa do Centro Histórico de Manaus.



**Fonte:** Mapa fornecido pela MANAUSCULT, em 2017.

Quanto a proteção, a nível municipal, a Lei Orgânica do Município de Manaus – LOMAN (1990), no artigo 332 será atuante no município quanto a “identificação, proteção, conservação, restauração, valorização e recuperação do patrimônio histórico-cultural, arquitetônico e paisagístico do Município, inclusive obras de arte, objetos, documentos e imóveis”. A mesma lei também delimita e denominada a área urbana mais antiga como Sítio Histórico, de acordo com o artigo 235 da LOMAN (1990):

Tem-se por Sítio Histórico da cidade o trecho compreendido entre a Avenida Sete de Setembro até a orla do Rio Negro, inclusive Porto Flutuante de Manaus, Praças Torquato Tapajós, 15 de Novembro e Pedro II, Ruas da Instalação, Frei José dos Inocentes, Bernardo Ramos, Av. Joaquim Nabuco, em toda a sua extensão, Visconde de Mauá, Almirante Tamandaré, Henrique Antony, Lauro Cavalcante e Governador Vitório.

No caso do Sítio Histórico de Manaus, o mesmo possui uma configuração menor, conforme destaca a figura 2, sendo a localidade considerada como o marco zero da cidade, de grande importância arqueológica, o que predomina também nessa área, em sua maioria, são os patrimônios históricos edificados, herança da *Belle Époque* manauara.

O Paço Municipal, edificação que serviu de sede do Governo Provincial, está dentro dos limites do Sítio Histórico, é o único patrimônio histórico cultural edificado que recebeu tombamento individual no âmbito municipal em 1956, pela Lei nº 565 de 26 de maio do mesmo ano. Em 2018, o mesmo foi reinaugurado como o Museu da Cidade, destacando conteúdo interativo e tecnológico sobre as origens de Manaus. Como mencionado nos subcapítulos anteriores, existem outros prédios que também possuem proteção individual, tanto na esfera federal, quanto na estadual, este último em maior número.

Braga (2007, p.153) menciona que sítio histórico é um “[...] núcleo menor da cidade que se refere normalmente ao passado do grupo social, no qual pode ser identificado um conjunto ou conjuntos de acervos referenciais de tempos remotos”. Assim sendo, conforme consta no artigo 342 da mesma LOMAN (1990), uma área ainda maior é delimitada e denominada como Centro Antigo:

Fica tombado, para fins de proteção, acautelamento e programação especial, a partir da data de promulgação desta Lei, o centro antigo da cidade, compreendido entre a Rua Leonardo Malcher e a orla fluvial, limitado esse espaço, à direita, pelo igarapé de São Raimundo e, à esquerda, pelo igarapé de Educandos, tendo como referência a Ponte Benjamin Constant.

O Centro Antigo de Manaus é uma área maior, em que também possui patrimônios históricos edificados, é onde o maior símbolo da *Belle Époque* manauara está localizado, o Teatro Amazonas. Braga (2007, p.154) conceitua centro antigo como local em que “[...] devem estar os conjuntos arquitetônicos sem esplendor, ainda que com razoável unidade remanescente, exprimindo um certo nexo de continuidade de estruturas físicas antigas e nem tão antigas”.

Tanto o conceito de sítio histórico, como de centro antigo foram elaborados por Robério Braga (2007), autor de várias outras obras sobre a história de Manaus e do Amazonas, professor, advogado e cronista na imprensa amazonense, foi ainda Secretário de Cultura do Estado. Percebe-se que tais conceituações ocorreram por conta LOMAN (1990), em que a mesma faz distinção entre sítio histórico e centro antigo.

Contudo, para fins de esclarecimento, o centro de Manaus recebe proteção “através do tombamento promovido pela LOMAN do centro antigo de Manaus e do tombamento promovido pelo IPHAN do centro histórico de Manaus, espaços protegidos que se sobrepõem e que recebem uma dupla proteção” (MAGALHÃES, 2013, p.77).

Assim sendo, o tombamento pela Lei Orgânica do Município de Manaus – LOMAN (1990) divide a área central entre Sítio Histórico e Centro Antigo. Já o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2010), reconhece toda a área como Centro Histórico de Manaus. De qualquer modo, a proteção de ambos reafirma a importância histórica da área central, em que os patrimônios históricos edificados, como museus, teatros, centros culturais, residências, comércios, praças e parques compõem o cenário.

### 3.2 AS TÉCNICAS DE INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO UTILIZADAS PELOS ATRATIVOS CULTURAIS DO CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS

O presente capítulo dedica-se a descrever o resultado obtido na pesquisa de campo, sendo sobre as técnicas de interpretação do patrimônio que estão em uso em doze (12) atrativos culturais no Centro Histórico de Manaus. A seguir serão relatados os atrativos e os respectivos resultados da coleta de dados neles obtidos, bem como as técnicas de interpretações patrimoniais que foram observadas em cada atrativo.

A delimitação dos atrativos para pesquisa totaliza em doze (12), sendo: 1. Teatro Amazonas; 2. Mercado Adolpho Lisboa; 3. Biblioteca Pública do Estado; 4. Centro Cultural Palácio Rio Negro; 5. Centro Cultural Palácio da Justiça; 6. Centro Cultural Usina Chaminé; 7. Museu Casa Eduardo Ribeiro; 8. Museu da Amazônia do Largo; 9. Museu da Cidade de Manaus; 10. Museu do Índio; 11. Museu Amazônico; 12. Palacete Provincial.



O critério de escolha desses bens patrimoniais se deu em razão dos mesmos serem abertos para visitação, sendo os patrimônios edificados com mais chances de desenvolverem alguma técnica de interpretação patrimonial, objeto de pesquisa desse estudo. No caso do teatro, museus e centros culturais, os mesmos já ofertam efetivamente a visitação guiada. Nos centros de artes, a visitação   autoguiada por conta do seu acervo que fica em exposição. O mercado e a biblioteca foram considerados por serem atrativos relevantes no centro e que também estão abertos a população para fazerem visitações ou para uso de origem de seus respectivos serviç os.

O **Teatro Amazonas** (figura 3) foi inaugurado em 1896, sua construção tinha por objetivo atender as necessidades da elite da época, pois, a cidade de Manaus crescia vertiginosamente em função do ciclo da borracha. Na sua arquitetura é predominante os detalhes ecléticos, tendo um destaque maior e autêntico a sua c pula, representando as cores da bandeira brasileira. Em 1966, o suntuoso teatro foi tombado como Patrimônio Histórico Nacional (BRAGA, 2014).

**Figura 3:** Teatro Amazonas



**Fonte:** Oliveira (2019)

Considerado o cartão postal de Manaus, o teatro se configura como a edificação mais relevante e ic nico atrativo da cidade, recebendo uma quantidade bastante elevada de visitantes e espectadores, conforme dados do Portal Cultura são estimadas 288 mil pessoas ao ano. O mesmo encontra-se localizado no Centro Histórico de Manaus, mais precisamente, no Largo de São de Sebastião.

No Teatro Amazonas, as visitações acontecem somente acompanhadas por funcionários que atuam como guias, monitores, intérpretes ou condutores dentro do atrativo, com duração em média de 40 a 50 minutos cada visita. Os visitantes devem acompanhar o roteiro das visitações, não podendo estes permanecerem na parte

interna sozinhos, devido ao relevante acervo e para evitar ações inapropriadas, garantindo o usufruto das gerações futuras. Porém, a exceção é dada para pesquisadores, mediante agendamento, e assim, os mesmos são liberados para circularem pelas dependências do teatro desacompanhados de guia.

O Teatro Amazonas desde a sua concepção para servir como teatro, o mesmo permanece exercendo até os dias atuais, diferente de outros atrativos da cidade que foram construídos para fins de residência e hoje atuam como museus e centros culturais. Durante todo o ano, na sua programação se incluem espetáculos de dança, música e teatro, além de aberturas de eventos locais, festivais, *shows* de artistas locais, nacionais e internacionais, dentre tantas outras manifestações artísticas. Contudo, o mesmo também atua como museu, o rico acervo do teatro retrata fatos da história local, curiosidades de sua construção, detalhes da arquitetura e do teatro como um todo.

**Figura 4:** Visitação guiada no Teatro Amazonas



**Fonte:** Oliveira (2019)

Como ressaltado, devido as visitas ocorrem somente guiadas, é possível identificar a técnica de mídia pessoal, conforme destaca a figura 4, em que se caracteriza como uma atividade realizada sempre por intermédio de uma pessoa, seja um intérprete, monitor, guia ou condutor (COSTA, 2009). No dia 25 de outubro de 2019 ocorreram visitas teatralizadas com personagens de época no Teatro Amazonas, retratando a *Belle Époque* manauara, a programação especial foi em comemoração ao aniversário de 350 anos de Manaus, assim sendo, além da visitação guiada tradicional, existem também algumas ações pontuais de visitação teatralizada, a programação deve sempre ser consultada por quem deseja participar.



Outros meios de interpretação do patrimônio também foram observados, sendo as técnicas de mídia impessoal, nessas estratégias interpretativas o foco é trabalhar com a percepção do público, estimulando os sentidos, assim o visitantes podem ver, tocar, ler, ouvir, interagir, dentre outros recursos que são permitidos a interação, desse modo, o visitante se torna mais independente para apreciar o acervo (COSTA, 2009).

**Figura 5:** Placa bilíngue direcionando à bilheteria



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 6:** Planta técnica bilíngue 1º Pavimento do Teatro Amazonas



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 7:** Placas de sinalização interna no Teatro Amazonas



Fonte: Oliveira (2019)

A partir do *hall* de entrada, a bilheteria, cada pavimento e os corredores possuem placas com informações que ajudam a direcionar o visitante a chegar aonde o mesmo quiser ir, seja no banheiro ou para achar a saída, algumas são bilíngues, conforme destaca as figuras 5, 6 e 7 acima. Outras estão representadas na linguagem universal em forma de pictogramas, proibindo o uso de *flash*, fumar ou entrar com alimentos e bebidas, além das que identificam a acessibilidade, a escada, o banheiro, dentre outras.

**Figura 8:** Placa bilíngue alertando que não pode sentar na cadeira original



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 9:** Placa bilíngue informando sobre a cúpula do Teatro Amazonas



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 10:** Painel cronológico da História da Ópera e do Teatro Amazonas



Fonte: Oliveira (2019)

O acervo do museu do Teatro Amazonas também possui placas com informações, na figura 8 temos a placa alertando que não pode sentar na cadeira original do teatro, dentre outras que proíbe tocar no acervo, também tem placas explicativas sobre as peças em exposição, como a exemplo da figura 9 que menciona detalhes sobre a cúpula do teatro. No corredor do 3º pavimento é possível encontrar um grande painel cronológico da História da Ópera e do Teatro Amazonas, interessante por recriar as diversas apresentações que já ocorreram no palco do teatro, mas como a visita é cronometrada, não é possível passar mais que 5 minutos lendo as informações contidas no painel (figura 10).

**Figura 11:** Painel com exibição de vídeos



**Fonte:** Oliveira (2019)

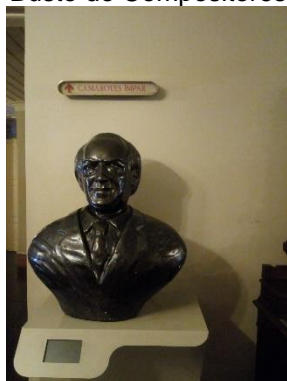
**Figura 12:** Painel com exibição de vídeos



**Fonte:** Oliveira (2019)

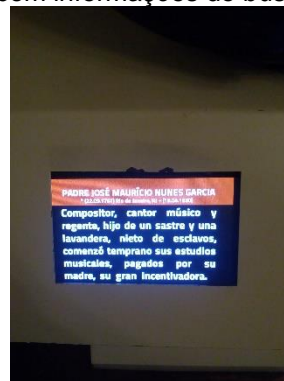
As exposições sobre a ópera e os corpos artísticos apresentam painéis que passam vídeos sobre o respectivo acervo (figura 11 e 12). Os vídeos são interessantes e complementa as exposições, mas o tempo da visita não permite que o visitante fique assistindo à vontade. Outra observação foi quanto à qualidade, o painel é espelhado e reflete, a iluminação da área prejudica e quase não se conseguia ver o vídeo, pode ser melhorado para que seja eficaz a informação que se quer passar ao público com os vídeos. No 3º pavimento tem-se a exposição Busto de Compositores, cada busto possui uma placa digital com informações que ficam passando automaticamente sobre o artista, dentre outros detalhes e também são apresentas nos idiomas inglês e espanhol, além do português (figuras 13 e 14). É bem interessante a exposição, mas o tempo não permite que sejam apreciadas as informações de cada busto, outro detalhe observado foi que algumas placas digitais estavam com defeito, sendo necessário manutenção.

**Figura 13:** Exposição Busto de Compositores



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 14:** Placa digital com informações do busto



Fonte: Oliveira (2019)

No térreo do Teatro Amazonas tem-se acesso ao Museu Virtual (figuras 15 e 16) que com apenas um clique, o visitante pode selecionar o seu idioma e conhecer o teatro detalhadamente, é possível escolher o percurso da visita iniciando pelo térreo e seguindo por cada um dos três pavimentos.

**Figura 15:** Museu Virtual Teatro Amazonas



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 16:** Museu Virtual: sobre a orquestra



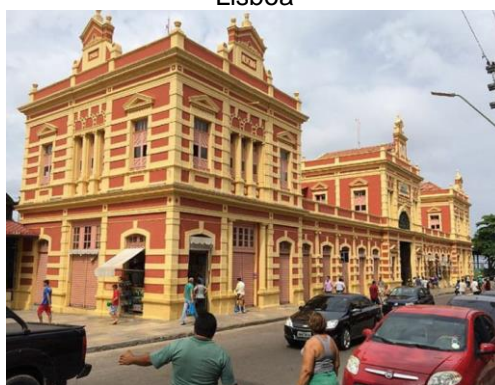
Fonte: Oliveira (2019)

As abas para clicar são sobre o museu, história do teatro, arquitetura, decoração, os espetáculos, ópera e os corpos artísticos. “A utilização de computadores possui a vantagem de proporcionar ao visitante uma experiência interativa que o aproxima do conteúdo interpretado”, corrobora Costa (2009, p.171). Quanto a estrutura, tem-se a tela e um *mouse* (figuras 15 e 16), em que a altura permite que a pessoa fique apenas em pé para interagir com o museu virtual.

Contudo, com base em Costa (2009), a interpretação do patrimônio no Teatro Amazonas ocorre através de mídias pessoais: visitas guiadas e ações pontuais de visitas teatralizadas; e mídias impessoais: placas, painéis, sinalização interna, exposições, exibição de vídeos e o museu virtual.

O **Mercado Municipal Adolpho Lisboa** (figura 17) foi inaugurado em 1883 com apenas o pavilhão central que foi construído pela firma *Baukus & Brisbin* e com materiais que tem a inscrição de *Francis Morton, Liverpool*. Um novo projeto arquitetônico possibilitou que o mercado fosse ampliado, recebendo pavilhões laterais e posterior, em 1909. Em 1987, o mercado e seus respectivos pavilhões e jardins, embarcadouro e trecho até a margem do rio foram tombados como Patrimônio Histórico Nacional (BRAGA, 2014).

**Figura 17:** Mercado Municipal Adolpho Lisboa



**Fonte:** Oliveira (2019)

O mercadão, como é comumente conhecido, possui duas frentes e uma delas é para o Rio Negro, o mesmo é uma relíquia do período da economia gomífera e sua arquitetura ganha destaque devido a estrutura de ferro fundido, material que foi importado da Europa. O mercado está localizado no Sítio Histórico de Manaus, e permanece com a mesma função, sendo o principal local de comercialização de alimentos e produtos tipicamente amazônicos.

O mercado não passa despercebido por nenhum turista que chega à capital amazonense, possui um grande fluxo, tanto de visitantes locais, como de turistas, por isso considerou-se esse importante atrativo da cidade na pesquisa em questão. Quanto as mídias pessoais, esse atrativo não oferece visitas guiadas ou qualquer outra atividade do gênero, compreende-se que a sua função principal é de mercado, lugar público com venda de produtos e alimentos, qualquer pessoa que procure um mercado, com certeza tem como objetivo fazer compras. Contudo, por meio de guias de turismo local devidamente credenciados, os turistas podem contratar seus serviços para que possa ser guiado no mesmo, o que muitas vezes ocorre com grupos de turistas.



**Figura 18:** Placa de sinalização interna do mercado



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 19:** Placa de identificação da seção Estiva e Artesanato



Fonte: Oliveira (2019)

Assim sendo, observou-se as mídias pessoais, o mercado possui recursos visuais básicos, como placas de sinalização interna (figuras 18 e 19) que direcionam as seções específicas de cada alimento comercializado no local, sendo a carne, o peixe e o hortifrutigranjeiro, também orienta como chegar as praças de alimentação que estão em locais diversos, localiza quanto a escolha pela saída Rio Negro ou pela Rua dos Barés, além de banheiros, artesanatos, dentre outros.

**Figura 20:** Exposição em banner sobre o Mercado Adolpho Lisboa



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 21:** Exposição em banner sobre o Mercado Adolpho Lisboa



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 22:** Exposição em banner sobre o Mercado Adolpho Lisboa



Fonte: Oliveira (2019)

O mercado também dispõe de uma exposição em banner (figuras 20, 21 e 22) sobre o contexto histórico local e o próprio mercado com temáticas sobre: O Mercado do Largo da Imperatriz, Bombardeio de Manáos 1910, Símbolos do Mercado Municipal de Manáos, Portão principal do Mercado de Manaus, Inauguração do Mercado em 15 de agosto de 1883, A lei da hora da Creolina, Escudo principal, Pavilhão da carne e peixe, Grades e portões do mercado, O mundo em transformação, dentre outras temáticas que tem correlação a história do mercado, sendo bem

interessante ao visitante. Contudo, além da sinalização interna mencionadas anteriormente, o único recurso que gera algum tipo de informação sobre o mercado são os banners (figuras 20, 21 e 22).

Contudo, como mencionado, o atrativo não dispõe de mídias pessoais, sendo guias, intérpretes, condutores ou monitores realizando algum tipo de atendimento. Quanto a mídia pessoal em uso nesse atrativo são as placas de sinalização interna e exposição em banner. Devido a relevância histórica, função social, cultural e turística do patrimônio edificado Mercado Adolpho Lisboa, o mesmo foi considerado nessa pesquisa.

A **Biblioteca Pública do Estado** (figura 23) é um importante patrimônio edificado da cidade, a mesma foi criada em 1871, e desde então, teve várias sedes, somente em 1905 que o atual prédio da biblioteca começou a ser construído, seu estilo arquitetônico predominante é eclético (BRAGA, 2014).

**Figura 23:** Biblioteca Pública do Estado



**Fonte:** Oliveira (2019)

Em 1945, o prédio sofreu um incêndio de grandes proporções e isso ocasionou perda significativa de quase todo o acervo. Em 1988 a biblioteca foi tombada como Patrimônio Histórico do Estado. A biblioteca é a mais antiga na cidade e também com maior acervo, possui obras raras e documentos antigos. O prédio passou vários anos fechada, passou por uma significativa reforma, sendo reaberta ao público em 2012 para uso de suas funções quanto a consulta e empréstimos de livros, a exigência é que seja realizado um cadastro prévio no sistema. Localizada no Centro Histórico de Manaus, o suntuoso prédio se destaca na área central (BRAGA, 2014).

Quanto a infraestrutura, a biblioteca têm elevador para pessoas com deficiência física ou com dificuldade de mobilidade, tem-se também sinalização no piso. O prédio é adaptado para pessoas com deficiência física, auditiva e visual,

contém no acervo livros audiodescritivos em libras, audiodescrição de imagem, audiolivros, livros em braile e jogos interativos. O público infantil também tem opções no acervo, com livros em braile tinta e braile ilustração.

Quanto as mídias pessoais, a biblioteca passou a oferecer visita guiada desde o mês de abril de 2019, essa informação foi adquirida durante a pesquisa de campo a biblioteca. Quem conduziu a visita guiada mencionou que aumentou o número de visitantes interessados em conhecer a história e a arquitetura da biblioteca, e que estava ainda em fase de adaptação à visita guiada, mas que desde que iniciou, o público se mostrou satisfeito, principalmente os turistas.

A mesma também promove evento gratuito no último domingo de cada mês, sendo a Feira de Troca de Livros e Gibis, na programação também está incluso visita guiada sobre a história do local. Os interessados devem levar livros e gibis em bom estado de conservação para participar da troca, o material é entregue aos funcionários e o participante ganha um cupom para realizar a troca, o objetivo do evento é incentivar cada vez mais o hábito da leitura. A cada evento as programações mudam, tem-se algumas edições que oferecem oficinas, palestras, rodas de leitura infantil, exibição de filmes, apresentação de dança, dentre outras ações que tem como foco a interação com o público.

**Figura 24:** Placa de identificação do Salão Genesino Braga



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 25:** Mapa tátil do 1º pavimento da Biblioteca Pública do Amazonas



Fonte: Oliveira (2019)

Quanto as mídias impessoais têm-se placas de sinalização tátil na porta de cada salão (figura 24) e mapas de alto-relevo em cada andar do prédio (figura 25). Além dessas, também tem placas explicativas (figuras 26, 27 e 28) sobre o nome de cada salão, devido ser uma homenagem a personalidades de grande relevância local, como Genesino Braga, Maria Luiza de Magalhães Cordeiro e Lourenço Pessoa.

**Figura 26:** Placa explicativa do Salão Genesino Braga



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 27:** Placa explicativa do Salão Maria Luiza de M. C.



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 28:** Placa explicativa do Salão Lourenço Pessoa



Fonte: Oliveira (2019)

Contudo, a mídia pessoal em uso é a visita guiada, além da promoção de eventos para atrair público e incentivar a leitura. Já as mídias impessoais são poucos os recursos utilizados, apenas placas e mapas foram observados no local, em que alguns possuem sinais tátil, mas no caso das placas explicativas (figuras 26, 27 e 28), basicamente esses foram os itens observados no local.

O prédio do **Centro Cultural Palácio Rio Negro** (figura 29) funcionou inicialmente como o Palacete Scholz, residência do alemão Karl Waldemar Scholz, grande exportador de borracha e conhecido como Barão da Borracha. Em 1917, o governador do Amazonas comprou o prédio e assim o nome foi alterado para Palácio Rio Negro, servindo de sede e residência oficial do governo (BRAGA, 2014).

**Figura 29:** Centro Cultural Palácio Rio Negro



Fonte: Oliveira (2019)

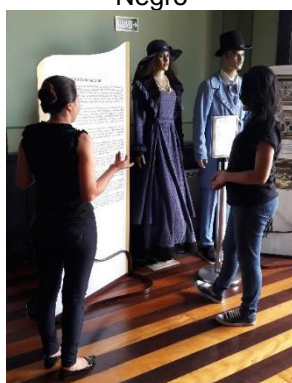
O estilo arquitetônico é clássico, mas o que predomina é o eclético, até 1980 o palácio possuía seu próprio porto privativo e no mesmo ano foi tombado como Patrimônio Histórico do Estado. Em 1997, o palácio foi transformado em centro cultural



e possui salões para exposições, lançamentos de livros, recitais, dentre outras atividades culturais. O mesmo está localizado no Centro Histórico de Manaus.

O Centro Cultural Palácio Rio Negro oferece visitas guiadas (figura 30), assim que o visitante chega, são recepcionados e recebem breve contextualização histórica sobre o atrativo e após o término das explicações, os visitantes podem ficar à vontade. Contudo, essa é a única mídia pessoal em uso no referido centro cultural.

**Figura 30:** Visitação guiada  
Centro Cultural Palácio Rio Negro



Fonte: Oliveira (2019)

As mídias impessoais observadas são poucas, logo na entrada encontram-se placas explicativas com o contexto histórico do Palácio Rio Negro (figura 31) e também sobre o Karl Waldemar Scholz que foi morador do local. Tem-se ainda vestimentas em exposição que representam a moda na Manaus *Belle Époque* e que também tem uma placa explicativa sobre os trajés (figura 32).

**Figura 31:** Placa sobre o contexto histórico do Palácio Rio Negro



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 32:** A moda na Manaus *Belle Époque*



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 33:** Placa bilingüe de identificação da sala e explicativa



Fonte: Oliveira (2019)

O atrativo não dispõe de uma sinalização interna, tinha apenas placas que indicavam a saída. As salas são identificadas com placas explicativas bilíngues (figura 33) sobre o nome que cada uma possui, em que homenageia um governador. Como o palácio também era a casa do governador, o acervo é basicamente composto pela mobília antiga da casa, além de itens decorativos como enfeites, quadros de pinturas, espelhos, dentre outros. Essas peças também dispõem de placas bilíngues explicativas (figura 34), outras são apenas identificando a peça (figura 35), além das que alertam que não pode tocar ou sentar nas cadeiras (figura 36).

**Figura 34:** Placa explicativa no acervo



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 35:** Placa explicativa no acervo



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 36:** Placa alertando que não pode sentar na cadeira



Fonte: Oliveira (2019)

Por se tratar de um centro cultural, o mesmo disponibiliza salas para receber exposições temporárias, eventos diversos, dentre outras manifestações culturais. Tem-se também uma sala de cinema. Assim sendo, a mídia pessoal em uso é a visita guiada e quanto as impessoais tem-se poucas placas de identificação ou explicativas, sendo que nem todas são bilíngues, além das exposições temporárias.

O **Centro Cultural Palácio da Justiça** (figura 37) foi inaugurado em 1900, sendo construído em específico para atender ao Poder Judiciário do Estado do Amazonas na época. O prédio possui uma arquitetura clássica e no alto do tem-se a Deusa da Justiça Themis que foge do padrão, pois a balança está sobre as pernas da mesma e também não está com a famosa venda (BRAGA, 2014).

O patrimônio histórico edificado está situado em uma das principais avenidas, a Av. Eduardo Ribeiro, no Centro Histórico de Manaus, sendo tombado como Patrimônio Histórico do Estado em 1980. Em 2006, foi transformado em centro cultural para promoção das artes, em sua programação inclui-se exposições, espetáculos, palestras, cinema, dentre outras manifestações culturais.

**Figura 37:** Centro Cultural Palácio da Justiça



**Fonte:** Oliveira (2019)

O Centro Cultural Palácio da Justiça também atua como museu e oferece visita guiada (figura 38), comprovando o uso da mídia pessoal como uma das técnicas de interpretação do patrimônio, o centro também oferece regularmente cinema. Contudo, por se tratar de um centro cultural, ocorrem diversas atividades, e assim, atrai cada vez mais público para o atrativo.

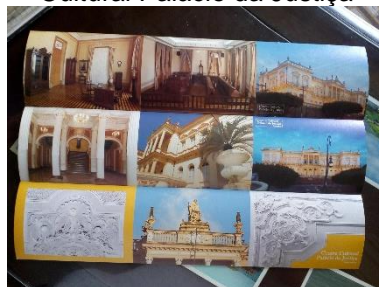
**Figura 38:** Visita guiada no Centro Cultural Palácio da Justiça



**Fonte:** Oliveira (2019)

Quanto as mídias impessoais, observou-se que o atrativo faz uso considerável desses recursos, na recepção tem-se cartões postais (figura 39) que são comercializados ao público, Murta e Goodey (2002, p.25) salientam que “mapas ilustrados, guias e roteiros, folders e cartões postais são elementos básicos em qualquer esquema de interpretação”. Quanto aos mesmos serem comercializados, essa ação valoriza o produto e ainda diminui o desperdício, pois o tipo de material impresso que muitas vezes é distribuído para o visitante, nem sempre é guardado pelo mesmo, que aceita mesmo que não esteja interessado.

**Figura 39:** Cartões postais comercializados no Centro Cultural Palácio da Justiça



Fonte: Oliveira (2019)

O centro cultural também dispõe de sinalização interna (figura 40) e placas bilíngues de identificação com o nome da sala, como também placas explicativas referente ao nome das salas (figura 41), visto que cada sala leva o nome de personalidades relevantes para o patrimônio, homenageando pelo trabalho prestado. Tem-se ainda placa explicativa sobre os serviços que são oferecidos pelo Centro Cultural Palácio da Justiça (figura 42).

**Figura 40:** Placa de sinalização interna



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 41:** Placas bilíngues de identificação da sala e abaixo placa explicativa



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 42:** Placa explicativa dos serviços do centro cultural



Fonte: Oliveira (2019)

Tem-se exposto painéis com fotos do Centro Cultural Palácio da Justiça (figura 43), em comemoração aos seus 119 anos. É interessante observar as imagens antigas e automaticamente comparar a atual realidade, e ver como o acervo é atualmente. Porém, não se tem data do período das imagens, o recurso torna-se apenas contemplativo, pois não se apresenta informações que auxiliem no processo de interpretação do patrimônio.



**Figura 43:** Painel com fotos do Centro Cultural Palácio da Justiça em comemoração aos 119 anos



Fonte: Oliveira (2019)

O acervo também dispõe de placas alertando que não pode tocar nos objetos (figura 44), sentar nas cadeiras, dentre outros. O museu do crime também faz uso de diversas placas explicativas (figura 45), gerando informações preciosas para o visitante. Na figura 46 tem-se em exposição uma cela com diversas placas relembro crimes cometidos no Brasil, super interativo e o visitante pode ficar à vontade no espaço e passar o tempo que achar necessário.

**Figura 44:** Placa alertando que não pode tocar no acervo



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 45:** Placa explicativa sobre o Museu do Crime



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 46:** Placas explicativas sobre os crimes no Brasil



Fonte: Oliveira (2019)

O centro cultural também faz uso de recursos audiovisuais (figura 47), em uma sala reservada é exibido um vídeo sobre o atrativo, os visitantes são convidados para assistir e adquirir conhecimentos sobre o patrimônio em questão. O mesmo é interpretativo por apresentar conteúdo pertinente ao local, gerando uma compreensão sobre o patrimônio.

**Figura 47:** Sala de exibição de vídeo sobre o Centro Cultural Palácio da Justiça



Fonte: Oliveira (2019)

Assim sendo, as mídias utilizadas pelo Palácio da Justiça são as visitas guiadas, comercialização de cartões postais, placas de sinalização interna, placas bilíngues de identificação das salas, placas explicativas, placas alertando que não pode tocar no acervo, exposição em painel e exibição de vídeos.

O prédio do **Centro Cultural Usina Chaminé** (figura 48) foi construído para ser uma usina de tratamento de esgoto para cidade de Manaus em 1910, sendo que o mesmo nunca foi utilizado para este fim e ficou durante anos sem utilidade, pois a implantação da usina não foi bem aceita pela sociedade manauara, inviabilizando a utilização do prédio de acordo com o que havia sido projetado (BRAGA, 2014).

**Figura 48:** Centro Cultural Usina Chaminé



Fonte: Oliveira (2019)

Com características neorrenascentistas e uma chaminé de 24 metros, o prédio foi tombado como Monumento Histórico do Amazonas em 1988, mas ainda assim, a Usina Chaminé ficou com suas portas fechadas até o ano de 1993, quando passou por uma reforma, e passou a ser o Centro de Artes Chaminé, tendo a função de abrigar a Pinacoteca do Estado, com exposições temporárias, oferecendo a

oportunidade para os artistas locais expor seus trabalhos, bem como para a população local e visitantes, apreciarem as manifestações artísticas locais, acrescenta Braga (2014). Em 2002, o prédio recebeu uma nova reforma, e a Pinacoteca foi realocada no Palacete Provincial, desde então, a Usina Chaminé foi reaberta, sendo denominada como Centro Cultural Usina Chaminé, oferecendo programações diferenciadas para a sociedade.

Dentre as atividades desenvolvidas, a Usina Chaminé dispõe de área interna com salas para exposições permanentes e temporárias, espaço criança com projeção de filmes, oficinas infantis e teatro de fantoche, além de área externa com uma arena para espetáculos. Quanto as mídias pessoais, de acordo com a interpretação do patrimônio, o espaço cultural oferece visitas guiadas e atividades voltadas para o público infantil como oficinas, teatro e fantoche para contextualizar o patrimônio e a cultura local para as crianças.

Dentre as mídias impessoais, tem-se placas de sinalização interna desde a entrada (figura 49), estão todas em português, inglês e espanhol, todas as salas tem placas de identificação (figura 50). O atrativo se destaca por trabalhar com os sentidos dos visitantes com exposições super interativas, a partir da exposição permanente “Os Sentidos da Amazônia” que trabalha o tato, visão, olfato, paladar e audição.

**Figura 49:** Placa de sinalização interna



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 50:** Placa de identificação de sala



Fonte: Oliveira (2019)

A exposição permite que o visitante possa tocar no acervo e experimentar sensações diferentes, pode sentir os cheiros da Amazônia com a exposição de óleos essenciais (figura 51) e artesanatos locais (figura 52), o paladar é o único que se encontra inacessível para consumo, mas tem-se alguns dos ingredientes utilizados na culinária local que ficam em exposição para que os visitantes possam ter

conhecimento sobre os mesmos, sentir a textura, o cheiro, além de saber mais sobre as ervas amazônicas que são muito usadas para a cura natural de doenças do corpo físico.

**Figura 51:** Exposição os cheiros da Amazônia



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 52:** Exposição de artesanatos locais



Fonte: Oliveira (2019)

Contudo, tem-se ainda a exposição que trabalha com recursos audiovisuais, sendo nomeada de Sons da Amazônia com a exibição de vídeos (figura 53) sobre a fauna e flora local, além de áudios também disponíveis. A exposição também dispõe de instrumentos musicais indígenas, os visitantes podem experimentar tocar e ouvir os diferentes áudios que representam nos rituais indígenas, os elementos da natureza, sendo a terra, água, fogo e ar.

**Figura 53:** Exposição os sons da Amazônia



Fonte: Oliveira (2019)

Conforme as observações, as mídias pessoais são as visitas guiadas e ações pontuais de oficinas, teatro e fantoche para o público infantil, visando contextualizar o patrimônio e a cultura local para as crianças. Quanto as mídias impessoais, o local dispõe de sinalização interna, placas, exibição de vídeos e acervo interativo em que o



visitante pode tocar nos objetos e sentir os cheiros e ouvir os sons da Amazônia, aproximando um pouco mais os visitantes da cultura indígena.

O **Museu Casa Eduardo Ribeiro** (figura 54) foi uma das antigas residências de Eduardo Ribeiro, ex-governador do Estado do Amazonas. O acervo recria os ambientes como eram antigamente, tem mobiliário com peças de origem e outras que apenas ajudam a recriar o cenário de acordo com a época em que o mesmo viveu, sendo o final do século XIX. O prédio também serviu de residência para a família de um engenheiro e depois que foi vendida para o governo, passou a sediar serviços públicos, dentre eles o Conselho Regional de Medicina do Amazonas que até os dias atuais ainda se reúnem no prédio (BRAGA, 2014).

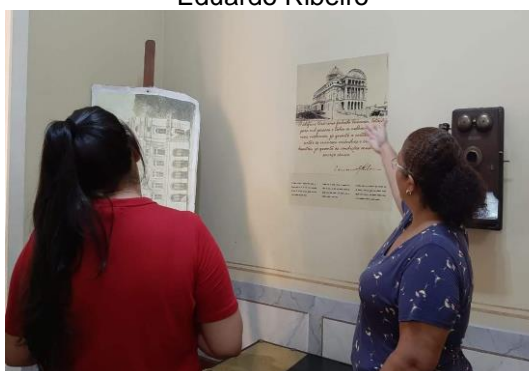
**Figura 54:** Museu Casa Eduardo Ribeiro



Fonte: Oliveira (2019)

A casa passou alguns anos abandonada e depois de quase ter ido a ruínas, a mesma foi restaurada de 2007 a 2009, retornando as suas origens como a casa de Eduardo Ribeiro. O acervo é rico em detalhes como objetos de uso pessoal, as roupas características da *Belle Époque*, documentos, quadros que retratam a fisionomia do ex-governador.

**Figura 55:** Visita guiada no Museu Casa Eduardo Ribeiro



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 56:** Visita teatralizada no Museu Casa Eduardo Ribeiro



Fonte: Michael Dantas/SEC (2018)

O museu oferece visita guiada (figura 55) e os visitantes podem circular à vontade pelo museu, mas a visita com os guias fica mais interessante, tem-se ainda ações pontuais com visitas teatralizadas (figura 56), em que a programação deve ser consultada, sendo estes os únicos recursos de mídia pessoal utilizado. Quanto as mídias impessoais, desde a entrada é possível observar as placas e painel que divulgam o espaço cultural (figuras 57, 58 e 59).

**Figura 57:** Placa Museu Casa Eduardo Ribeiro



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 58:** Painel sobre o Museu Casa Eduardo Ribeiro



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 59:** Placa externa Museu Casa Eduardo Ribeiro



Fonte: Oliveira (2019)

Em cada sala é possível encontrar placas explicando sobre a vida de Eduardo Ribeiro em português, inglês e espanhol, sua trajetória profissional, a construção da cidade de Manaus durante a fase *Belle Époque* e muitos outros detalhes preciosos, até mesmo sobre o Teatro Amazonas (figuras 60, 61 e 62).

**Figura 60:** Placa bilíngue informativa sobre a transformação de Manaus



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 61:** Placa bilíngue informativa sobre o Museu Casa Eduardo Ribeiro



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 62:** Placa informativa sobre a transformação de Manaus



Fonte: Oliveira (2019)

Em algumas salas é possível encontrar recursos audiovisuais, tem vídeos passando sobre a vida de Eduardo Ribeiro (63), uma das televisões estava desativada (figura 64) e outra exibia um vídeo sobre o atrativo (figura 65). Os vídeos são criativos, a única ressalva é por conta do áudio do vídeo que estava baixo e não tinha como aumentar, segundo a guia.

**Figura 63:** Vídeo sobre Eduardo Ribeiro



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 64:** Vídeo desativado



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 65:** Vídeo sobre o museu



Fonte: Oliveira (2019)

No térreo do museu tem-se uma sala que dispõe de três televisões, mas as mesmas estavam desativadas e a guia não soube dizer o propósito da sala, se era um cinema ou para exibição de vídeos explicativos sobre o museu. Ao término da visita, tem-se em exposição vestuários a moda *Belle Époque* (figura 66), sendo possível ir por trás do manequim para tirar foto como se tivesse usando a roupa (figura 67).

**Figura 66:** Vestuários a moda *Belle Époque*



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 67:** Vestuários a moda *Belle Époque*



Fonte: Oliveira (2019)



Quanto a mídia pessoal em uso, é oferecida a visita guiada, a mesma agrega muito valor ao incrível acervo da casa, além dessa, em ocasiões específicas são oferecidas visitas teatralizadas, a programação deve ser consultada. Conforme as observações, quanto as mídias impessoais, o atrativo dispõe de placas e painel que divulgam o espaço cultural na parte externa. Já no espaço interno tem-se placas bilíngues informativas, o conteúdo das mesmas é relevante ao contexto histórico de modo geral, mas não necessariamente sobre o acervo.

O **Museu da Amazônia do Largo** (figura 68) é comumente conhecido como “Musa do Largo”, o mesmo está situado no Largo de São Sebastião, no Centro Histórico de Manaus. É um local de interação com a sociedade, possui exposições permanentes que valorizam as memórias e histórias da Amazônia, além do seu espaço está disponível para eventos científicos, manifestações artísticas e tudo mais que estiver relacionado a cultura local, em seu pequeno auditório com aproximadamente 90 cadeiras (PALHETA, 2018).

O museu está inserido em contexto mais amplo, sendo uma instituição de divulgação científica que possui três locais, sendo o Musa Jardim Botânico, Musa do Puraquequara e o Musa do Largo. Os dois primeiros museus estão localizados em áreas mais distantes da parte central da cidade, já o Musa do Largo foi criado com a ideia de ser um local mais próximo do centro e do fluxo turístico, e assim, trabalhar a promoção desses museus. Em 2015, o mesmo foi inaugurado, aproximando a cultura dos povos indígenas da sociedade de modo geral (PALHETA, 2018).

**Figura 68:** Museu da Amazônia do Largo



**Fonte:** Oliveira (2019)

O Musa do Largo não oferece visitas guiadas, mas tem funcionários que ficam à disposição para sanar quaisquer questionamentos por parte dos visitantes. Dessa

forma, quanto as mídias impessoais, o mesmo dispõe de painéis com exposições que retratam lendas e mitos indígenas (figuras 69 e 70), sendo que as mesmas são autoexplicativas nos idiomas português e inglês, e assim, os visitantes têm autonomia para interagir com o museu.

**Figura 69:** Painel com a exposição Gente-Peixe



Fonte: Palheta (2018)

**Figura 70:** Painel com a exposição Diadoe



Fonte: Palheta (2018)

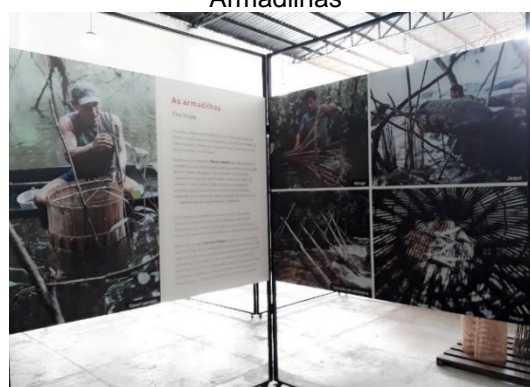
Tem-se ainda em exposição alguns utensílios indígenas (figura 71) que são usados na caça e pesca, em que o visitante pode tocar e conhecer o material artesanal, interagindo com o acervo e estimulando a sensação do toque e os painéis explicativos (figura 72) complementam com informações sobre os saberes e fazeres indígenas.

**Figura 71:** As Armadilhas



Fonte: Palheta (2018)

**Figura 72:** Painéis com a exposição As Armadilhas



Fonte: Palheta (2018)

Assim sendo, o museu é rústico, simples e objetivo, utiliza a mídia impessoal com exposições permanentes que são autoguiadas, as informações estão disponíveis nos painéis para que os visitantes leiam e interpretem as gravuras e artesanatos expostos.

Em 2018, o **Museu da Cidade de Manaus** (figura 73) foi inaugurado no prédio do Paço da Liberdade, antiga sede da Prefeitura de Manaus, seu acervo destaca as origens da cidade, a partir de recursos lúdicos e tecnológicos que permitem o visitante interagir, o museu é acessível a todos os públicos. O mesmo está localizado no Sítio Histórico de Manaus, no local considerado o marco zero da cidade.

**Figura 73:** Museu da Cidade de Manaus



Fonte: Oliveira (2018)

Braga (2014) informa que o prédio histórico em que atualmente abriga o museu, foi construído no século XIX e se destaca com seu estilo neoclássico, funcionou como sede do Palácio do Governo e residência do presidente da Província, e depois, Palácio dos Governantes, gabinete do prefeito e a Câmara Municipal, sendo denominado oficialmente como Paço da Liberdade em 1957.

Quanto as mídias pessoais, observou-se que o atrativo dispõe de monitores em todas as salas, e os mesmos estão dispostos a tirar as dúvidas dos visitantes e auxiliar a interagir com os recursos tecnológicos, mas vale ressaltar que a visita não é guiada.

**Figura 74:** Placas bilíngues explicativas sobre a exposição Anéis de Crescimentos



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 75:** Vídeos sobre a exposição Anéis de Crescimentos



Fonte: Oliveira (2019)

Já as diversas mídias impessoais proporcionam uma verdadeira comunicação interpretativa, nas exposições são utilizados equipamentos e materiais que auxiliam o entendimento acerca da história de Manaus, no entanto, os recursos visuais e interativos disponíveis não dispensa a presença do monitor. A exemplo, tem-se a exposição Anéis de Crescimento, a mesma dispõe de placas bilíngues explicativas (figura 74), nelas contém informações sobre o crescimento populacional de Manaus, além de explicar a projeção dos vídeos em dois troncos de árvores (figura 75).

A exposição faz uma relação entre o crescimento urbano e o desmatamento, sendo a consequência para que ocorresse a construção da cidade de Manaus, nos anéis de crescimento de ambos os troncos é feita a projeção de imagens respectivas ao tema abordado. Mas o que são os anéis de crescimento do tronco? Porque esse é o nome da exposição? Talvez esses sejam questionamentos que muitos visitantes tenham, pois nem todas as pessoas sabem o significado de anéis de crescimento. Nesse momento, o monitor da sala faz toda diferença, o mesmo explica e mostra no tronco os anéis de crescimento, enriquecendo a mídia impessoal em uso, detalhes que fazem toda a diferença para o visitante.

Tem-se exposições de curta e longa duração, sendo as mesmas independentes na mensagem que querem passar, por isso, os visitantes ficam livres para conhecer o local na ordem que quiser. Os recursos tecnológicos são os que mais se destacam no museu, o painel digital *touch* (figura 76) tem como cenário diversos compartimentos da casa de diferentes moradores da cidade, alguns itens de decoração estão selecionados para que o visitante possa tocar naquele que quer conhecer. Já a sala da arqueologia dispõe dos óculos de realidade virtual (figura 77) para que os visitantes possam ter acesso ao sítio arqueológico da cidade.

**Figura 76:** Painel digital *touch* sobre a exposição Casas-Cabeças



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 77:** Óculos de realidade virtual na sala de arqueologia



Fonte: Oliveira (2019)



No acervo da exposição Mercado (figuras 78 e 79) contém itens da natureza amazônica, iguarias e artesanato local ganham destaque. O visitante pode tocar e interagir com a exposição, o cenário é regional e remete ao “mercadão”, local que a população local faz suas compras.

**Figura 78:** Iguarias e artesanato local na exposição Mercado



**Fonte:** Oliveira (2019)

**Figura 79:** Itens da natureza amazônica na exposição Mercado



**Fonte:** Oliveira (2019)

O museu é criativo, dinâmico, educativo, lúdico, tecnológico e possibilita o entendimento da história e da cultura de Manaus, de mídias pessoais tem-se os monitores à disposição e de mídias impessoais são utilizados placas, painéis, painel digital *touch*, óculos de realidade virtual, exibição de vídeos e exposição que estimula o toque para conhecimentos sobre ingredientes da culinária local e flora amazônica.

Em 1952, o **Museu do Índio** (figura 80) foi fundado pela Madre Maddalena Mazzone, o acervo conta com mais de duas mil peças de povos indígenas do Alto Rio Negro, sendo vestuários, cerâmicas, utensílios de caça e pesca, domésticos, de guerra e dos rituais, além do artesanato.

**Figura 80:** Museu do Índio



**Fonte:** Oliveira (2019)



O museu é um dos mais antigos na cidade de Manaus e continua sendo mantido pelas religiosas salesianas do Patronato Santa Teresinha, o mesmo encontra-se localizado na Praça 14, vizinho do bairro centro, estando ainda dentro dos limites da área de tombamento do Centro Histórico de Manaus. As peças do museu de caráter etnográfico foram todas produzidas pelos indígenas, o que valoriza a autenticidade do acervo e da cultura das etnias Tukano, Yanomami, Wanana, Kobevva, Tariano, Desse, Macu, Baniwa, dentre outros, O mesmo é considerado o maior museu de história indígena do Brasil (BRAGA, 2014).

Quanto as mídias pessoais, o museu oferece visita guiada, a mesma é indispensável, pois são muitos os detalhes e as explicações enriquecem o acervo, algumas demonstrações também são realizadas, e algumas peças podem ser tocadas, como um instrumento musical indígena, sendo bem interativo e divertido.

Além da tradicional visita guiada, o guia relatou que a única programação diferenciada acontece no mês de setembro, em comemoração ao Dia do Turismo, o museu em parceria com outros locais oferecem exposições de fotografias, oficinas, pinturas indígenas, doação de mudas e muitas outras atividades, sendo uma ação pontual intitulada de “Um dia no museu”.

**Figura 81:** Placa externa Museu do Índio



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 82:** Letreiro externo Museu do Índio



Fonte: Oliveira (2019)

Quanto as mídias impessoais, o atrativo dispõe de placa (figura 81) e letreiro (figura 82) externo identificando o local. Ao adentrar ao museu, é possível observar que o acervo dispõe de placas (figuras 83 e 84) identificando as peças em exposição, e algumas possuem breve explicação, as mesmas estão em português.

**Figura 83:** Placas identificando o acervo



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 84:** Placa explicativa do acervo



Fonte: Oliveira (2019)

Tem-se placas (figura 85) identificando cada sala na estrutura de um remo, sendo criativo e chama a atenção do visitante, fazendo parte ainda da decoração do museu. Além dessas placas, observou-se o banner bilíngue explicativo (figura 86) sobre as características físicas do indígena, sendo um dos únicos recursos interpretativos que tem informações nos idiomas português e inglês.

**Figura 85:** Placa de identificação das salas



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 86:** Banner bilíngue explicativo



Fonte: Oliveira (2019)

Assim sendo, a mídia pessoal é a visita guiada e as ações pontuais no mês de setembro em comemoração ao Dia do Turismo. Quanto as impessoais têm-se na entrada, na parte externa, placa e letreiro do museu, já na parte interna o acervo dispõe de placa de identificação e outras explicativas e banner em exposição.

O **Museu Amazônico** (figura 87) pertence a Universidade Federal do Amazonas – UFAM, o mesmo foi criado em 1975, mas foi implementado somente em 1989. O museu destina-se a apoiar a pesquisa, o ensino e a extensão sobre a Amazônia e suas culturas. O acervo de caráter etnográfico, arqueológico e

documental se destaca por reconstituir importantes informações sobre a região amazônica (BRAGA, 2014).

**Figura 87:** Museu Amazônico



**Fonte:** Oliveira (2019)

O museu dispõe de cinco seções, sendo a antropologia, arqueologia, pesquisa e documentação histórica, difusão cultural e museologia, tem-se também uma biblioteca setorial. Além das exposições permanentes com seu próprio acervo, o local também realiza exposições temporárias de longa duração em parceria com diversos artistas, o mesmo está localizado no Centro Histórico de Manaus.

Conforme as observações, de mídias pessoais tem-se monitores que direcionam para as exposições e os mesmos ficam à disposição dos visitantes, mas os mesmos não realizam visita guiada. De mídia impressa, tem-se *folder* (figura 88) informativo sobre o museu que são entregues aos visitantes.

**Figura 88:** Folder do Museu Amazônico



**Fonte:** Oliveira (2019)

O museu também possui placa bilíngue externa (figura 89) com seu nome nos idiomas português e inglês, também informa o número de telefone e o *site* do local.

Ao adentrar, o visitante se depara com a sinalização interna (figura 90), a mesma é bilíngue, contudo, não foi observada nenhuma outra placa nesse quesito.

**Figura 89:** Placa bilíngue externa do Museu Amazônico



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 90:** Placa bilíngue de sinalização interna do Museu Amazônico



Fonte: Oliveira (2019)

A sala das exposições é o local em que se concentra o acervo do museu e onde foi realizada a pesquisa quanto as técnicas de interpretação do patrimônio. Os recursos interpretativos são placas bilíngues que identificam o acervo (figura 91), e outras que são explicativas (figura 92), apenas no idioma português.

**Figura 91:** Placa bilíngue de identificação do acervo



Fonte: Oliveira (2019)

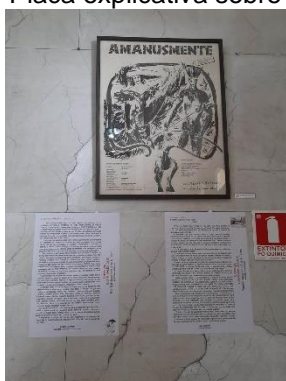
**Figura 92:** Placas explicativas do acervo



Fonte: Oliveira (2019)

O atrativo dispõe de espaço para a realização de exposições temporárias, as mesmas são de longa duração, passando até 3 meses no local, as vantagens são diversas, a principal delas é por conta do público que indiretamente também passa a conhecer o próprio Museu Amazônico. Observou-se que a exposição temporária também possui placa explicativa (figura 93) sobre a mesma, e quanto ao acervo, tem-se placa de identificação (figura 94) em cada obra.



**Figura 93:** Placa explicativa sobre a exposição

Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 94:** Placa de identificação do acervo

Fonte: Oliveira (2019)

Contudo, o Museu Amazônico tem como mídia pessoal os monitores que ficam à disposição dos visitantes para sanar as dúvidas em função das exposições. De mídias impessoais tem-se *folder* sobre o museu, placa bilíngue externa que divulga o atrativo, sinalização interna, além das placas de identificação e explicativas no acervo do museu.

O prédio do **Palacete Provincial** (figura 95) é o mais antigo da cidade de Manaus, o mesmo foi construído em 1861 para ser a residência de Custódio Pires Garcia, deputado provincial e capitão da Guarda Nacional. Em 1867, o Palacete Garcia, como ficou conhecido na época, foi vendido ao Governo Provincial para ser sede da Secretaria do Governo e Palácio Provincial com residência para o presidente da Província (BRAGA, 2014).

**Figura 95:** Palacete Provincial

Fonte: Oliveira (2019)

No palacete também funcionou várias repartições públicas, sendo biblioteca, escola, Poder Legislativo e por último corpo militar que funcionou por mais de 100 anos no prédio. Em 1988 foi tombado como Patrimônio Histórico do Estado, o mesmo

encontra-se localizado na Praça Heliodoro Balbi, comumente conhecida como Praça da Polícia, Centro Histórico de Manaus.

Em 2002, o Quartel da Polícia Militar do Amazonas foi desativado e passou por restauro, transformou-se em centro cultural para receber cinco museus. Em 2009, o Palacete Provincial foi reinaugurado com o Museu da Imagem e do Som do Amazonas – MISAM; Museu Tiradentes; Museu de Numismática do Amazonas; Museu de Arqueologia e a Pinacoteca do Estado, integrando o centro cultural, além de outros setores. Assim sendo, devido ao prédio ser multisetorial, a pesquisa considerou observar as técnicas de interpretação do patrimônio tanto no próprio Palacete Provincial, quanto nos museus presentes no atrativo cultural.

Quanto as mídias pessoais observadas, o local dispõe de visitação guiada (figura 96) em todos os museus, ao chegar ao atrativo, os visitantes são recebidos por monitores que fazem uma breve contextualização histórica sobre o patrimônio edificado Palacete Provincial, após o término, direcionam aos demais museus. A visita é livre e os visitantes ficam à vontade para conhecer cada um dos cinco espaços culturais abrigados pelo centro cultural, em cada museu tem-se também monitores que realizam as visitas guiadas em seu respectivo espaço.

**Figura 96:** Visitação guiada na Pinacoteca do Palacete Provincial



**Fonte:** Oliveira (2019)

Quanto as mídias impessoais, o centro cultural dispõe de placas de sinalização interna (figuras 97 e 98), as mesmas informam o que no térreo tem-se a Pinacoteca, o Museu da Imagem e do Som, Café do Pina e demais salas. No primeiro andar, o Museu de Numismática, Museu Tiradentes e a Exposição de Arqueologia, além do salão de eventos. Tem-se ainda placas que direcionam a saída, o banheiro,

dentre outros. Cada museu tem placas bilíngues de identificação, conforme destaca a figura 99.

**Figura 97:** Placa de sinalização interna



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 98:** Placa de sinalização interna



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 99:** Placa bilíngue de identificação



Fonte: Oliveira (2019)

O Museu da Imagem e do Som do Amazonas – MISAM (figura 100) tem uma grande variedade de DVDs e CDs que ficam à disposição para o público, a exibição é gratuita, abordando temas de modo geral, mas com ênfase no regional. O local também dispõe de painéis explicativos (figura 101) sobre o vasto acervo de materiais de fotografia, cinema, música, televisão, rádio, dentre muitos outros. O museu é interativo e proporciona grandes descobertas aos visitantes. Cada item em exposição possui placas de informação com o nome do objeto, ano, dentre outros.

**Figura 100:** Museu da Imagem e do Som do Amazonas – MISAM



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 101:** Painel explicativo sobre a exposição Máquinas do tempo

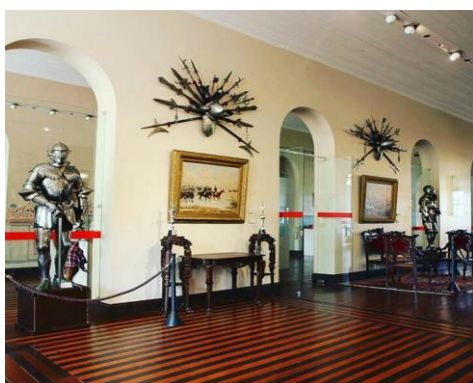


Fonte: Oliveira (2019)

O Museu Tiradentes (figura 102) é o mais antigo, foi inaugurado em 1974, o acervo do mesmo destaca a história da Corporação Militar do Amazonas. O mesmo dispõe de duas salas, a primeira possui mobiliários da antiga corporação da polícia e cada item possui placas de informação, já na segunda sala, as exposições são mais

interativas com diversos painéis bilíngues explicativos (figura 103) destacando fatos históricos que ocorreram na cidade de Manaus, armas, vestimentas e bandeira usadas nos combates também estão expostos. Tem-se ainda vídeos de desfiles militares e áudios com os disparos das armas que ficam em exposição também, além de uma pequena exposição sobre os bombeiros.

**Figura 102:** Museu Tiradentes



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 103:** Painéis bilíngues explicativos do Museu Tiradentes



Fonte: Oliveira (2019)

O Museu de Numismática do Amazonas (figura 104) possui um minucioso acervo de moedas, cédulas, medalhas, condecorações, selos, documentos, dentre muitas outras peças. A exposição dispõe de variados painéis bilíngues explicativos (figura 105) sobre o acervo, cada peça também possui placa de identificação com o nome, ano, material, dentre outros detalhes.

**Figura 104:** Museu de Numismática



Fonte: Oliveira (2019)

**Figura 105:** Painéis bilíngues explicativos do Museu de Numismática



Fonte: Oliveira (2019)

O Museu de Arqueologia (figura 106) destaca evidências provenientes do Sítio Arqueológico do Amazonas, além de informar sobre o profissional arqueólogo, suas técnicas sobre escavação e os materiais usados pelo mesmo. Como complemento ao



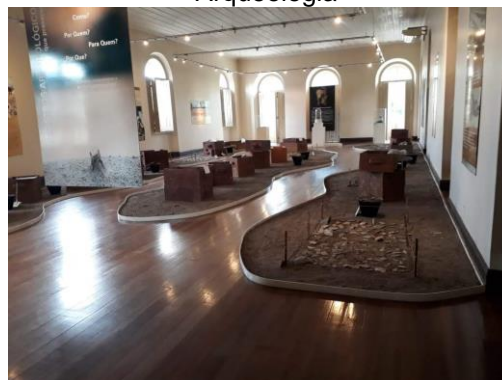
acervo, o museu expõe diversos banners (figura 107) para que o visitante possa conhecer mais sobre a arqueologia.

**Figura 106:** Museu de Arqueologia



**Fonte:** Oliveira (2019)

**Figura 107:** Banners explicativos do Museu de Arqueologia



**Fonte:** Oliveira (2019)

A Pinacoteca do Estado (figura 108) tem por objetivo conservar o patrimônio artístico e cultural do Estado, em que o acervo foi composto por doações de artistas plásticos regional, mas também se tem obras de artistas nacionais e alguns internacionais, o enfoque maior está voltado para as características artísticas da região. Logo na entrada tem-se um painel em exposição com informações sobre a pinacoteca (figura 108). Todas as obras de artes em expostas possuem placas de identificação com o nome da mesma, o artista, o ano, dentre outras informações. A exposição é para ser apreciada.

**Figura 108:** Painel explicativo sobre a Pinacoteca do Estado



**Fonte:** Oliveira (2019)

**Figura 109:** Obras de arte da Pinacoteca do Estado



**Fonte:** Oliveira (2019)

De modo geral, conforme as observações, de mídia pessoal, o Palacete Provincial oferece visita guiada em todos os museus. Quanto os recursos de mídias impessoais têm-se sinalização interna, placas e painéis explicativos, placas de

identificação do acervo, além de recursos áudio visuais que permitem que o visitante possa interagir com o acervo dos respectivos museus.

O próximo e último subcapítulo analisa-se sobre as mídias interpretativas observadas nos doze (12) atrativos culturais descritos acima, em que os mesmos fazem parte do Centro Histórico de Manaus e por estarem concentrados em uma localidade histórica, faz-se necessário a utilização de recursos interpretativos para que se proporcione a construção do conhecimento sobre o patrimônio cultural e sobre seu contexto histórico e social.

### 3.3 ANÁLISE DAS MÍDIAS INTERPRETATIVAS UTILIZADAS PELOS ATRATIVOS CULTURAIS DO CENTRO HISTÓRICO DE MANAUS

Este último subcapítulo tem por objetivo analisar as mídias interpretativas que foram observadas nos doze (12) atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus, sendo: 1. Teatro Amazonas; 2. Mercado Adolpho Lisboa; 3. Biblioteca Pública do Estado; 4. Centro Cultural Palácio Rio Negro; 5. Centro Cultural Palácio da Justiça; 6. Centro Cultural Usina Chaminé; 7. Museu Casa Eduardo Ribeiro; 8. Museu da Amazônia do Largo; 9. Museu da Cidade de Manaus; 10. Museu do Índio; 11. Museu Amazônico; 12. Palacete Provincial e seus respectivos espaços: Museu da Imagem e do Som do Amazonas – MISAM; Museu Tiradentes; Museu de Numismática do Amazonas; Museu de Arqueologia e Pinacoteca do Estado.

A análise seguiu as orientações de Costa (2009), sendo a principal base teórica para a realização das observações. Considerou-se a mesma por ser a mais atual na temática de interpretação do patrimônio, mesmo que seu livro seja de 2009 e o desenvolvimento da pesquisa em questão foi realizada no ano de 2019, ainda que se tenham passados 10 anos, essa obra continua sendo totalmente relevante na temática abordada, além disso, a autora se embasou em Murta e Goodey (2002) e na Carta do ICOMOS (2008), dentre tantos outros autores, para construir suas técnicas que ela as nomeia de mídias interpretativas.

Durante a pesquisa observou-se que boa parte dos atrativos se utilizam de mídias pessoais. Costa (2009, p.174) descreve que “as mídias do tipo pessoal são também chamadas de técnicas pessoais, serviços de atendimento pessoais ou de interpretação ao vivo e caracterizam-se pelo envolvimento direto do intérprete na realização da atividade”. Nesse contexto, os atrativos oferecem visitas guiadas

que são desenvolvidas por guias, intérpretes, condutores ou monitores. Em alguns casos, o atrativo não oferecia a visita guiada, mas ficavam monitores à disposição.

Quanto as mídias impessoais, todos os espaços culturais pesquisados utilizam predominantemente desse recurso. Conforme Costa (2009, p.165) “quando a comunicação interpretativa se utiliza de equipamentos e materiais (como painéis, computadores, exposições e material gráfico) e dispensa a presença do intérprete, caracteriza-se como interpretação do tipo impessoal ou não personalizada”. Entretanto, ainda que os atrativos disponham de placas, painéis, exibição de vídeos, recursos tecnológicos, dentre outros, ainda assim, os mesmos não são utilizados de uma forma ideal a ponto de dispensar a presença de um guia, intérprete, condutor ou monitor, conforme mencionou a autora.

O quadro 1, abaixo, apresenta uma síntese dos resultados analisados, em que enumera as mídias pessoais e impessoais observadas nos doze (12) atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus.

**Quadro 1:** Quadro síntese dos resultados com base em Costa (2009)

<b>Atrativos culturais</b>	<b>Mídias Pessoais</b>	<b>Mídias Impessoais</b>
1. Teatro Amazonas	1. Visitas guiadas; 2. Ações pontuais de visitas teatralizadas.	1. Placas; 2. Painéis; 3. Placas de sinalização interna; 4. Exposições permanentes; 5. Exibição de vídeos; 6. Museu virtual.
2. Mercado Adolpho Lisboa	Ausência de mídias pessoais	1. Placas de sinalização interna; 2. Exposição permanente em banner.
3. Biblioteca Pública do Estado	1. Visitas guiadas; 2. Ações pontuais do evento Feira de Troca de Livros e Gibis.	1. Placas; 2. Mapa tátil.
4. Centro Cultural Palácio Rio Negro	1. Visitas guiadas.	1. Placas; 2. Painéis.
5. Centro Cultural Palácio da Justiça	1. Visitas guiadas.	1. Placas; 2. Painéis; 3. Placas de sinalização interna; 4. Exibição de vídeos; 5. Cartões postais.
6. Centro Cultural Usina Chaminé	1. Visitas guiadas; 2. Ações pontuais oficinas infantis e teatro de fantoche.	1. Placas; 2. Placas de sinalização interna; 3. Exposições que estimulam o tato, visão, olfato e audição 4. Exibição de vídeos.

7. Museu Casa Eduardo Ribeiro	1. Visitas guiadas; 2. Ações pontuais de visitas teatralizadas.	1. Placas; 2. Painel; 3. Exibição de vídeos.
8. Museu da Amazônia do Largo	1. Funcionários à disposição.	1. Painéis; 2. Exposição que estimula o tato.
9. Museu da Cidade de Manaus	1. Monitores à disposição.	1. Placas; 2. Painéis; 3. Painel digital <i>touch</i> ; 4. Exibição de vídeos; 5. Óculos de realidade virtual; 6. Exposições que estimulam o tato.
10. Museu do Índio	1. Visitas guiadas; 2. Ações pontuais em comemoração ao Dia do Turismo.	1. Placas; 2. Letreiro; 3. Banner.
11. Museu Amazônico	1. Monitores à disposição.	1. Placas; 2. Sinalização interna; 3. Folder.
12. Palacete Provincial (Museu da Imagem e do Som do Amazonas – MISAM; Museu Tiradentes; Museu de Numismática; Museu de Arqueologia e Pinacoteca do Estado)	1. Visitas guiadas.	1. Placas; 2. Painéis; 3. Sinalização interna; 4. Áudios; 5. Exibição de vídeos; 6. Banners.

Fonte: Oliveira (2019)

Conforme destaca o quadro 1, o **Teatro Amazonas** oferece visitas guiadas e ações pontuais de visitas teatralizadas, caracterizando-se como mídias pessoais. A única ressalva quanto a atividade é que a visita tem horário certo para iniciar e terminar, assim sendo, o visitante não pode demorar muito interagindo nas exposições. Como exemplo, tem-se um painel cronológico da História da Ópera e do Teatro Amazonas, interessante por recriar as diversas apresentações que já ocorreram no palco do teatro, mas como a visita é cronometrada, não é possível passar mais que 5 minutos lendo as informações contidas no painel.

Assim como as exposições sobre a ópera e os corpos artísticos que exibem vídeos que complementam o acervo, mas o tempo da visita não permite que o visitante fique assistindo à vontade, outra observação foi quanto à qualidade, a iluminação da área prejudica e quase não se conseguia ver o vídeo, pode ser melhorado para que seja eficaz a informação que se quer passar ao público com os vídeos.

Na exposição Busto de Compositores, cada busto possui uma placa digital com informações que ficam passando automaticamente sobre o artista, dentre outros

detalhes e também são apresentadas nos idiomas inglês e espanhol, além do português. É bem interessante a exposição, mas o tempo não permite que sejam apreciadas as informações de cada busto, outro detalhe observado foi que algumas placas digitais estavam com defeito, sendo necessário manutenção.

No museu virtual observou-se que quanto a estrutura, tem-se a tela e um *mouse*, em que a altura permite que a pessoa fique apenas em pé para interagir com o museu, o que torna um pouco cansativo, bem como o braço que fica estendido para manusear o *mouse*, pode ser repensada a estrutura, pois da forma que está, o visitante se cansa rapidamente e perde o interesse, além de que um cadeirante jamais poderia ter acesso ao mesmo. Ou seja, um dos únicos recursos que permite o turista interagir à vontade, pois o mesmo fica no *hall* do Teatro Amazonas, sem fazer parte da visita guiada, e ainda assim, talvez o recurso não esteja atingindo seu objetivo.

Assim sendo, o Teatro Amazonas dispõe de diversos recursos interpretativos que infelizmente não são utilizados de um modo ideal, a visita se torna apenas contemplativa, mas as possibilidades são muitas para que seja incentivada a interação dos visitantes com o acervo.

O **Mercado Adolpho Lisboa** é ausente de mídias pessoais, compreensível devido ao mesmo ainda manter sua função de origem, pois a população local frequenta esse espaço para realizar suas compras. Porém, devido sua relevância histórica e suntuosa arquitetura, o mesmo poderia ao menos investir mais em mídias impessoais que possibilitassem uma visita guiada, pois o mesmo é bem frequentado por residentes locais e turistas.

Contudo, além da sinalização interna, o único recurso que gera algum tipo de conhecimento sobre o mercado são os banners e os mesmos estão distribuídos sem uma estrutura adequada, alguns estão fixados na parede em uma altura desproporcional para leitura, sendo desconfortável ficar olhando pra cima, a fonte da letra é pequena, o material também encontra-se desgastado, além do local em que os mesmos estão distribuídos ser mais escondida.

Assim sendo, a mídia impessoal em uso nesse atrativo são as placas de sinalização interna e exposição em banner. Devido a relevância histórica, função social, cultural e turística do patrimônio edificado Mercado Adolpho Lisboa, os recursos de interpretação patrimonial podem ser melhor trabalhados com estratégias que apresentem o patrimônio, facilitando a interação com o visitante.

A **Biblioteca Pública do Estado** faz uso de mídia pessoal através de visitas guiadas, além de ações pontuais do evento Feira de Troca de Livros e Gibis, sendo que a mesma ainda possui sua função de origem. A oferta de visita guiada iniciou nesse ano de 2019, de acordo com as observações feitas, percebe-se que existe um público interessado em conhecer mais sobre a história e arquitetura da biblioteca, conforme o relato durante a visita guiada.

Quanto as mídias impessoais são poucos os recursos, a mesma dispõe de placas que ficam dispostas no chão, sendo muito baixo para que seja feita a leitura em uma altura confortável, além de que a fonte das letras é pequena e dificulta ainda mais a leitura. Por se tratar de um atrativo que permanece com sua função de origem, investir mais em mídias impessoais seria o ideal, visto que a biblioteca é conhecida como um local que se exige silêncio.

Logo, apostar em recursos que possibilitem a visita ser autoguiada e deem autonomia ao visitante para interagir com o atrativo, é o mais recomendável para o local destinado para estudos, empréstimos e consultas de livros.

O **Centro Cultural Palácio Rio Negro** faz uso da mídia pessoal oferecendo visitas guiadas e após o término os visitantes podem ficar à vontade no atrativo, o que é interessante quando o espaço dispõe recursos interpretativos, que no caso do referido atrativo não são muitas. Contudo, as mídias impessoais são poucas em relação ao acervo grandioso que o espaço dispõe, torna-se apenas contemplativa, mas as possibilidades são muitas para se trabalhar a interpretação do patrimônio devido a relevante história do local.

A sinalização interna é insuficiente e precisa ser melhorada, o espaço cultural também não faz uso de nenhum recurso eletrônico e tecnológico, sendo uma ótima oportunidade de acrescentar valor ao rico acervo.

O **Centro Cultural Palácio da Justiça** também oferece visita guiada, sendo a mídia pessoal em uso no atrativo e após o término, o visitante pode ficar à vontade, o que é interessante devido ao vasto recurso de mídias impessoais, o local dispõe de placas e painéis em suas exposições que tornam o acervo atraente e interativo, comercializa-se cartões postais e tem-se exibição de vídeo sobre o atrativo, além de uma boa sinalização interna do local.

A temática abordada pelo museu de casos policiais e crimes que foram cometidos e julgados são envolventes por conta da história, do acervo e principalmente pela visita guiada que desperta a curiosidade pelos fatos

mencionados. O museu ainda não utiliza recursos tecnológicos, nesse aspecto pode-se investir para melhorar ainda mais a interpretação do patrimônio.

O **Centro Cultural Usina Chaminé** dispõe de variados recursos interpretativos, quanto as mídias pessoais, o atrativo oferece visitas guiadas e atividades voltadas para o público infantil como oficinas, teatro e fantoche. Dentre as mídias impessoais, as exposições estimulam os sentidos (tato, visão, olfato e audição), além do espaço tanto receber exposições temporárias e diversas manifestações culturais, como *shows*, peças teatrais, eventos, dentre outros meios que atrai público para o patrimônio.

Tem-se placas que explicam sobre as exposições e permite que o visitante adquira conhecimentos diversos no atrativo, sendo possível ainda assistir vídeos e ouvir áudios sobre a Amazônia, gerando de fato conhecimento sobre a cultura local. O museu ainda não utiliza recursos tecnológicos, nesse aspecto pode-se investir para melhorar ainda mais a interpretação do patrimônio.

O **Museu Casa Eduardo Ribeiro** oferece visitas guiadas e ações pontuais de visitas teatralizadas, caracterizando-se como o uso de mídias pessoais. Após o término, os visitantes podem ficar à vontade no atrativo, o que interessante por conta dos recursos interpretativos como placas, painéis e exibição de vídeos, sendo as mídias impessoais.

As placas possuem informações bilíngues dentro do contexto de vida e realizações profissionais de Eduardo Ribeiro, sendo bem interessante. A casa utiliza também recursos audiovisuais, porém foi detectado que o som era baixo, o que torna o vídeo desinteressante, outra sala tinha uma televisão que estava desativada, além de um espaço no térreo que também estava na mesma situação, só que tinha três televisões, mas as mesmas estavam desativadas e a guia não soube dizer o propósito da sala, se era um cinema ou para exibição de vídeos explicativos sobre o museu.

De todo modo, o atrativo dispõe de bons recursos, mas os mesmos precisam de manutenção para que a experiência da visita seja mais rica de conhecimento, o som do vídeo que quase não dava para escutar, uma boa solução seria colocar legenda, ou então, fones de ouvido.

O **Museu da Amazônia do Largo** não oferece visitas guiadas, mas tem-se funcionários sempre à disposição, sendo a mídia pessoal em uso nesse local, conforme o relato da funcionária, as exposições são autoguiadas. De fato, constatou-se ser possível se autoguiar pelas exposições em painéis, os textos bilíngues são

explicativos e de fácil compreensão, permitindo entender mitos, saberes e fazeres da cultura indígena e interligar com as gravuras e peças expostas utilizadas para caça e pesca, em que as mesmas podem ser tocadas, proporcionando experiência tátil para os visitantes que desconhecem os materiais utilizados no artesanato local.

Percebe-se que a principal característica do museu é ser rústico, sendo o mais próximo possível da cultura indígena, por isso, o mesmo é simples e objetivo na mensagem que quer passar ao público em geral. A única ressalva é por conta de fatores climáticos, o clima da região é quente e úmido, sendo necessário o uso de refrigeração, porém, o local dispõe de climatizadores de ar que não se mostram muito eficazes ao espaço.

O **Museu da Cidade de Manaus** predominantemente faz uso de muitas mídias impessoais, o mesmo se difere dos demais espaços culturais da cidade, é interativo e os visitantes podem adquirir conhecimento sobre a cultura local de modo lúdico e interativo. As exposições dispõem de placas com textos bilíngues explicativos, vídeos, tecnologia e muito mais recursos que proporcionam uma viagem indo do antigo ao atual, além da exposição que permite a experiência tátil e olfativa.

Contudo, o museu não oferece visitas guiadas, mas tem-se monitores sempre à disposição, sendo a mídia pessoal em uso nesse local. Entretanto, observou-se pouco envolvimento dos monitores quanto a receptividade, os visitantes chegam as salas curiosos, mas não sabem como interagir com as exposições, muitos monitores somente prestavam auxílio quando procurados. Em cada sala é possível perceber algum detalhe ainda não desvendado pelo visitante, o que reafirma o importante papel do monitor em revelar as particularidades de cada exposição.

Assim sendo, a única ressalva que foi observada é que muitos visitantes ficam sem saber como interagir, afinal, tudo o que está sendo apresentado é novidade, uma experiência diferente que até o momento apenas o Museu da Cidade tem a oferecer. Contudo, o auxílio dos monitores faz toda a diferença no processo de aproximar os visitantes ao acervo do museu, por este motivo, a mídia pessoal é muito importante e precisar ser mais ativa, os monitores precisam ter mais atitude quando os visitantes chegarem as salas, explicando o que fazer e principalmente o que não fazer.

O **Museu do Índio** oferece visitas guiadas e ações pontuais com atividades diferenciadas no mês de setembro, em comemoração ao Dia do Turismo, sendo a mídia pessoal em uso no museu. Quanto as mídias impessoais, o local dispõe basicamente de placas, a única ressalva é que as mesmas se encontram apenas no



idioma português, sendo que o maior fluxo turístico do museu é composto por turistas estrangeiros, conforme relatou o guia, apenas o banner tinha informações bilíngues.

Contudo, faz-se necessário realizar a tradução das informações contidas nas placas. Tem-se uma parte do acervo com instrumentos musicais indígenas que podem ser tocados, sendo uma experiência tátil ao visitante e bem divertida, de acordo com as observações realizadas.

O **Museu Amazônico** tem como mídia pessoal os monitores que ficam à disposição dos visitantes para sanar as dúvidas em função das exposições, mas não é oferecida visita guiada. De mídias impessoais tem-se *folder* sobre o museu e placas, a sinalização interna precisa ser melhorada. Os recursos interpretativos são básicos, os mesmos podem ser melhor trabalhados para que o acervo possibilite mais aprendizados e sensibilização sobre ao que o museu se propõe, difundir mais a cultura amazônica.

O **Palacete Provincial** abriga os cinco museus, sendo: Museu da Imagem e do Som do Amazonas – MISAM; Museu Tiradentes; Museu de Numismática; Museu de Arqueologia e Pinacoteca do Estado. A análise realizada considera todos os espaços e o prédio histórico em si. De mídias pessoais, oferece-se visita em guia em todos os espaços. Quanto os recursos de mídias impessoais têm-se sinalização interna, placas e painéis explicativos, além de recursos áudio visuais que permitem que o visitante possa interagir com o acervo dos respectivos museus.

A única ressalva é por conta da manutenção de modo geral, como a iluminação que em alguns museus encontravam-se escuros, além de outros recursos interpretativos que se encontravam inacessíveis por falta de cuidados, visto que o uso feito pelos visitantes gera desgaste no acervo que é interativo.

Diante dos resultados obtidos através das observações, percebe-se que dos doze (12) espaços culturais selecionados, o único atrativo que não faz uso de mídias pessoais é o 1. Mercado Adolpho Lisboa. Oferecem visitas guiadas o 1. Teatro Amazonas; 2. Biblioteca Pública do Estado; 3. Centro Cultural Palácio Rio Negro; 4. Centro Cultural Palácio da Justiça; 5. Centro Cultural Usina Chaminé; 6. Museu Casa Eduardo Ribeiro; 7. Museu do Índio; 8. Palacete Provincial e os respectivos espaços abrigados Museu da Imagem e do Som do Amazonas – MISAM; Museu Tiradentes; Museu de Numismática; Museu de Arqueologia e Pinacoteca do Estado. E nos demais espaços os monitores ficam à disposição dos visitantes, sendo o 1. Museu da Amazônia do Largo; 2. Museu da Cidade de Manaus e 3. Museu Amazônico.

Quanto as mídias impessoais, todos os espaços utilizam algum tipo de recurso que gera informação ou explica sobre as exposições e respectivos acervos, sendo predominantemente através de placas e painéis. Entretanto, observou-se ainda que os atrativos culturais 1. Mercado Adolpho Lisboa, 2. Biblioteca Pública Municipal; 3. Centro Cultural Palácio Rio Negro; 4. Museu da Amazônia do Largo; 5. Museu do Índio e 6. Museu Amazônico apresentam poucos recursos interpretativos.

Entretanto, os atrativos que mais se destacam em relação a variedade de recursos interpretativos são o 1. Teatro Amazonas; 2. Centro Cultural Palácio da Justiça; 3. Centro Cultural Usina Chaminé; 4. Museu Casa Eduardo Ribeiro; 5. Museu da Cidade de Manaus e 6. Palacete Provincial e os respectivos espaços abrigados Museu da Imagem e do Som do Amazonas – MISAM; Museu Tiradentes; Museu de Numismática; Museu de Arqueologia e Pinacoteca do Estado.

No entanto, de todos os doze (12) atrativos culturais pesquisados, o Museu da Cidade de Manaus é o que mais se destaca dentre as mídias interpretativas, sendo o único que oferece recursos tecnológicos como painel *touch* interativo e óculos de realidade virtual, em que os mesmos auxiliam na realização da atividade interpretativa. Por outro lado, observou-se que os visitantes ficam intimidados, e então, a presença do monitor faz toda a diferença para ajudar quanto ao uso interativo das tecnologias. Costa (2009, p.142) corrobora dizendo que “sem a intervenção de um intérprete-mediador, esses indivíduos podem simplesmente dispensar sua utilização, levando a atividade interpretativa ao fracasso”.

Assim sendo, vale ressaltar que todos os atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus poderiam realizar estudos e planos interpretativos para obter melhores resultados e domínio das mídias pessoais e impessoais, incentivando a interação do público de forma mais espontânea e independente, atingindo melhor o objetivo de propagar a história e o patrimônio material da cidade para seus moradores e visitantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa analisou-se sobre a interpretação do patrimônio nos atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus, os resultados possibilitaram conhecer esses locais e o modo que são realizadas as técnicas interpretativas nos patrimônios mais significativos da cidade, lugares que muitas vezes acabam por não receber a devida atenção, seja por parte dos residentes locais, visitantes ou pelos órgãos responsáveis por sua administração.

Os dados obtidos a partir da consulta em livros, artigos e pesquisa de campo através de observações, apontaram que os atrativos culturais pesquisados possuem algum tipo de recursos interpretativos. As principais bases teóricas foram Murta e Goodey (2002), a Carta ICOMOS (2008) e Costa (2009). Nesse sentido, percebe-se que existem várias formas de interpretar, e cada patrimônio tem sua particularidade, cabe um planejamento adequado para cada situação e também para compreender como trabalhar a percepção do visitante para com o patrimônio em específico, sendo que sempre deve ser considerada a realidade local.

Dentre as instruções teóricas, percebe-se que a Carta ICOMOS (2008) tem como principal foco os sítios patrimoniais culturais, seu conteúdo realiza uma padronização global em relação a conceitos, além de delimitar princípios e objetivos interpretativos, sendo muito útil para a elaboração do planejamento interpretativo. Já Murta e Goodey (2002) e Costa (2009), além de também auxiliarem na questão de planejamento, detalham técnicas interpretativas que possibilitaram visualizar de forma muito mais prática os atrativos culturais delimitados nessa pesquisa. No entanto, por ser similar o conteúdo, devido Costa (2009) ter se embasado tanto em Murta e Goodey (2002), como na Carta ICOMOS (2008), considerou-se como principal base teórica para a análise Costa (2009), devido ser a mais atual em relação as demais e por ser mais objetiva.

Assim sendo, dos doze atrativos investigados, onze deles fazem uso das mídias pessoais e quanto as impessoais, todos utilizam algum tipo de recurso visual, sendo predominantemente placas e painéis. Porém, nem sempre os recursos estão sendo utilizados de forma ideal, deixando de atingir o objetivo da comunicação interpretativa.

As mídias pessoais se mostram falhas em certos pontos, como no caso de funcionários ficarem à disposição nos atrativos e mesmo percebendo que o visitante

possui dúvidas e inseguranças, o mesmo não se mostra proativo, esperando sempre ser procurado para prestar auxílio. Assim como nas mídias impessoais, em que placas e painéis estão fixados em uma altura desconfortável ou com as letras muito pequenas, além da oferta de recursos audiovisuais que se encontram inacessíveis por falta de manutenção, dentre tantos outros detalhes.

Nota-se ainda ausência de informações, como por exemplo, sobre o prédio histórico em si e sinalização interna, sendo recursos básicos, mas de suma importância para o visitante. Percebe-se também que a divulgação desses espaços é insuficiente ou ineficiente, e que poderia ser melhor trabalhada para promover a localidade histórica, e também orientar o visitante quanto a horários de visitação, endereço, preços, dentre outras questões de interesse comum.

O Centro Histórico de Manaus é a localidade que apresenta o maior quantitativo de atrativos culturais na cidade, recebe proteção em âmbito federal, estadual e municipal, e mesmo assim, não dispõe de materiais promocionais exclusivos a sua área e seus atrativos. Contudo, como sugestão para as lacunas, é recomendável a elaboração do planejamento interpretativo para esses atrativos culturais, bem como para a área central da cidade, pois é entendido como uma importante ferramenta, capaz de gerar mudanças significativas no cenário atual dos mesmos e conseqüentemente no turismo local.

Murta e Goodey (2002, p.18) ressaltam que “um plano de interpretação para a valorização de um sítio, vila, cidade ou região tem se revelado de grande importância para o planejamento, pois indica uma estratégia de ação para as autoridades municipais e para os diversos setores da comunidade”. Nesse sentido, as etapas essenciais para a construção do plano interpretativo são três: inventário e registro de recursos, temas e mercados; desenho e montagem da interpretação; gestão e promoção. Assim sendo, o plano interpretativo faz parte de um processo contínuo, sendo necessária manutenção constante, a fim de apresentar o patrimônio como atração de modo eficaz e garantir uma satisfatória experiência interpretativa.

Em relação à promoção do Centro Histórico de Manaus e seus atrativos, recomenda-se a elaboração de material promocional impressos e digitais mais completo da diversidade cultural edificada da cidade, que venha a incentivar as pessoas a visitar esses locais, sendo um tipo de mídia impessoal. Para isso, propõe-se a elaboração de materiais respectivos a folheteria turística para o Centro Histórico

de Manaus e seus atrativos, sendo inédito, e de grande relevância como material promocional para a área em questão.

Kotler e Keller (2006) destacam que os materiais muito utilizados para a divulgação de destinos turísticos são realizados através da folheteria local, que é bastante utilizado por empresas e setor público para propagar informações a respeito dos atrativos do local. Vaz (2001) afirma que alguns dos materiais que compõem a folheteria promocional são: guias e mapas turísticos; panfletos; cartazes; folders; cartões postais; revistas; dentre outros que tem como função primordial apresentar o local, cuja a função é realizar a distribuição do material promocional.

Nesse contexto, dentre as diversas formas para elaborar materiais promocionais, tem-se o guia turístico que se configura como o mais completo, na visão de Ignarra (2003), um guia turístico deve conter as seguintes informações: 1. atrativos naturais; 2. atrativos culturais; 3. calendário de eventos; 4. meios de hospedagem; 5. restaurantes; 6. locadora de veículos; 7. estruturas de entretenimento; 8. bancos e casas de câmbio; 9. aeroportos, estações ferroviárias, rodoviárias e hidroviárias; 10. embaixadas e consulados; 11. serviços médicos; 12. oficinas autorizadas de veículos; 13. locais de comércio de artesanato e de produtos típicos; 14. shopping. Contudo, deve-se considerar as peculiaridades locais e adaptar da melhor forma.

Nesse sentido, as possibilidades de elaborar um guia turístico integrado as técnicas de interpretação do patrimônio, agrega valor ao material, pois o objetivo consiste em promover o patrimônio enquanto recurso de desenvolvimento de atividades turísticas, dedicado a valorizar a experiência do visitante, apreciando o lugar visitado de modo holístico, olhando o todo e não na individualidade. Sendo o mais adequado também para centros históricos que possuem grande riqueza em relação ao patrimônio histórico edificado.

A referida pesquisa visou contribuir de modo teórico com as temáticas de interpretação do patrimônio e sobre os atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus, em que juntas amplificam o conhecimento acerca do referido local. Destaca-se também, as possibilidades de aplicabilidade prática e mercadológica desse estudo vislumbrando as diversas possibilidades para trabalhar as técnicas de interpretação do patrimônio, como a elaboração de um guia turístico específico para o Centro Histórico de Manaus, instrumento que pode despertar o interesse de órgãos públicos de turismo e o *trade* turístico em geral.

A pesquisa também teve suas limitações, quanto ao embasamento teórico, as principais referências brasileiras sobre interpretação do patrimônio, em que trazem parâmetros de análise, estão antigas, a mais atual é de 2009. Passados dez anos, as obras continuam sendo relevantes, mas não abordam questões norteadoras sobre como interpretar o patrimônio na era digital, como em *sites* e rede sociais, sendo questões que eram de interesse investigar, porém, não se tinha como fundamentar as análises e por isso não foram consideradas na investigação. Quanto a pesquisa de campo, as observações ocorreram conforme o planejamento.

Em conclusão, cabe ressaltar que a pesquisa não se encerra aqui, pois possibilita a elaboração de futuros estudos que possam contribuir ainda mais com soluções práticas a respeito do uso das técnicas de interpretação do patrimônio nos atrativos culturais do Centro Histórico de Manaus, pois as possibilidades são diversas e merecem ser executadas.

## REFERÊNCIAS

- ALBANO, Celina. O sentido da interpretação nas cidades do ouro: São João Del Rei e Tiradentes. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG / Território Brasilis, 2002. p. 273-282.
- ALVES, Heliana de Moraes; FIGUEIREDO, Lauro César. A prática da Educação Patrimonial: uma experiência no município de Restinga Sêca/RS. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (Org). et al. **Educação patrimonial: diálogos entre escola, museu e cidade / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)**. João Pessoa: Iphan, 2014. p.18-24.
- BARRETO, Margarita. **Cultura e turismo: Discussões contemporâneas**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- BATISTA, Selma Paula. **Injustiça Socioambiental: O Caso PROSAMIM**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia. Área de concentração: Geografia Humana. São Paulo, 2013.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998.
- BENTES, Dorinethe. **Outras faces da história: Manaus: 1910-1940**. Manaus: Reggo Edições, 2012.
- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- BRAGA, Debora Cordeiro. **Planejamento Turístico: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- BRAGA, Robério. **Manaus na palma da mão**. Manaus: Reggo Edições, 2014.
- BRAGA, Robério. **O instituto do tombamento e proteção do bem cultural**. Manaus: UEA Edições, 2007.
- BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Seção II Cultura, Art. 216, caput, incisos, parágrafo. Brasília: 1988.
- BRILHANTE, Marianna do Nascimento. **Estudo comparativo de aplicativos de guias turísticos para dispositivos móveis: Lonely Planet e mTrip**. Monografia (Bacharelado em Lazer e Turismo) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.
- BROWN, B.; CHALMERS, M. **Tourism and mobile technology**. In: 'ECSCW'03: Proceedings of the eighth conference on European Conference on Computer Supported Cooperative Work', 3, 2003. Kluwer Academic Publishers, Norwell, MA, USA, pp.335-354.
- CARVALHO, Karoliny Diniz; SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. **Análise do modelo de preservação do Centro Histórico de São Luís do Maranhão: Uso social e uso turístico**. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, Vol. 14 - nº 2 - p. 196–213- / mai-ago 2012.

CASTRIOTA, Leonardo B. Patrimônio: Conceitos e perspectivas. In: BESSA, Altamiro S. M. (coord.). **Preservação do Patrimônio Cultural: nossas casas e cidades, uma herança para o futuro.** Belo Horizonte: CREA-MG, 2004.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2001.

CIFELLI, Gabrielle; PEIXOTO, Paulo. **Centros históricos e turismo patrimonial: o pelourinho como exemplo de uma relação.** Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXIV, 2012, pág. 35-54.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação.** São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

COSTA, Graciete Guerra da. **Manaus: um estudo de seu patrimônio arquitetônico e urbano.** Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Brasília: UnB, 2006.

CRUZ, Patrícia Cristina da; CASTRO, Renata Brião de; GASTAUD, Carla Rodrigues. Considerações sobre a educação para o patrimônio no município de Pelotas-RS: uma possibilidade de aproximar museu e sociedade. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (Org). et al. **Educação patrimonial: diálogos entre escola, museu e cidade / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).** João Pessoa: Iphan, 2014. p.50-56.

DENCKER, Ada Freitas Maneti. **Métodos e técnicas em turismo.** São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Edinea Mascarenhas. **A ilusão do fausto: Manaus, 1890-1920.** Manaus: Valer, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo.** Política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

EMBRATUR; Instituto Brasileiro de Turismo. **Plano Aquarela 2003-2006.** Brasília: Embratur, 2003.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** São Paulo: Saraiva, 2006.

FREIRE, Doia. Oficinas de cultura e turismo em Minas Gerais: O exercício do olhar local. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar.** Belo Horizonte: Ed. UFMG / Território Brasilis, 2002. p. 193-200.

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio histórico e cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMMONT, Ana Maria de. **A Construção do Conceito de Patrimônio Histórico: Restauração e Cartas Patrimoniais.** Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, v. 4, n. 3, p.437-442, 10 mar. 2006.

GUIMARÃES, Márcia Raquel Cavalcante. **A paisagem urbana como diferencial no turismo em Manaus: uma análise da Avenida Sete de Setembro.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Scripto Sensu em Turismo e Hotelaria da UNIVALI, Balneário Camboriú: UNIVALI. 2012.



GUIMARÃES, Márcia Raquel Cavalcante. O aproveitamento turístico da paisagem urbana na Amazônia. In: RAMOS, Amanda Cristiane da Silva Moraes; GUIMARÃES, Márcia Raquel Cavalcante. **Chão e Vão: uma Amazônia Construída**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

HARDOY, Jorged. **A Cidade Latino-Americana**: a vigência dos centros históricos. In Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, N° 21, 1986.

HYDE, K.; LAWSON, R. **The Nature of Independent Travel**. Journal of Travel Research, Vol.42, nº1, 2003, pp.13-23.

ICOMOS. Carta ICOMOS para interpretação e apresentação de sítios de patrimônio cultural. In: COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

IPHAN. **Tombamento do centro histórico de Manaus**. Dossiê. Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização – DEPAM/IPHAN, 2010.

KOSAKA, Vitor Kendi Lida. **Distribuição On-line de Informações e Serviços Turísticos para o segmento de viajantes independentes no Brasil – o caso da WHL. TRAVEL**. (Monografia). Instituto de Geociências. Universidade Federal Minas Gerais, 2009.

KOTLER, P.; GERTNER, D.; REIN, I.; DONALD, H. **Marketing de lugares**. 2a. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LEAL, C. F. B. **Patrimônio e desenvolvimento**: as políticas de patrimônio cultural nós anos 1960. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, v.24, n.1, p.99-136, jan.- abr, 2016.

LEAL, Rosana. **Uma abordagem conceitual-reflexiva sobre a relação da comunicação com o turismo**. Caderno Virtual de Turismo, v. 6, n.1, 2006.

LIMA, Glaucia Modesto de; CANDEIAS, Ana Lúcia Bezerra. Turismo na Ilha de Itamaracá: uma abordagem cartográfica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 21., 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2003.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO, Alexandre Netto. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

MACHADO, Jurema; BRAGA, Sylvia. **Comunicação e Cidades Patrimônio Mundial do Brasil**. Brasília: UNESCO, IPHAN, 2010.

MAGALHÃES, Allan Carlos Moreira. **O patrimônio cultural e a cidade**: uma análise dos conflitos relacionados ao tombamento do centro antigo e do centro histórico de Manaus. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Manaus: Universidade do Estado Amazonas, 2013.

MANAUS. Lei Orgânica do Município de Manaus de 1990. Manaus: Câmara Municipal. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/lei-organica-manaus-am>. Acesso em 02 abril 2019.

MARTINS, A. B.; VIEIRA, G. F. Turismo e Patrimônio Cultural: possíveis elos entre identidade, memória e preservação. *Revista A Estação Científica*, v.1, n.2, p.1-23, mar, 2006.

MARTINS, Ronisley da Silva; GIRÃO, Francisco Everardo. **Planejamento de sistemas de trilhas: uma pegada social – cultural - ambiental**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018.

MESQUITA, Otoni Moreira de. **Manaus: história e arquitetura (1669-1915)**. 4ª ed. revisada e ampliada. Manaus: Editora Valer, 2019.

MESQUITA, Otoni Moreira de. **Manaus: história e arquitetura (1852-1910)**. 3ª ed. Manaus: Editora Valer, 2006.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Inventário da Oferta Turística**. Ana Clévia Guerreiro Lima (Coordenadora) – Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 8 – Promoção e Apoio à Comercialização**. Brasília, 2007.

MIRANDA, Jorge Morales. O processo de comunicação na interpretação. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG / Território Brasilis, 2002. p. 95-108.

MONSÚ, Stefani Zilli. **Guia turístico impresso para uma experiência autêntica em Porto Alegre**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Design Visual da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG / Território Brasilis, 2002.

MURTA, Stela Maris; GOODEY, Brian. A Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG / Território Brasilis, 2002. p. 13-46.

NASCIMENTO, Maria Evany do. **Do discurso à cidade: políticas de patrimônio e a construção do espaço público no centro histórico de Manaus**. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design. Rio de Janeiro, 2014.

NOVA, Madalena Rodrigues. **Guias Impressos da Cidade de São Paulo: a exposição do patrimônio cultural**. V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – SeminTUR. Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina. Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil 27 e 28 de Junho de 2008.

PALHETA, Natália Suelen dos Santos. **Turismo Científico e Cultural na Cidade de Manaus-AM: estudo de caso sobre o Museu da Amazônia - MUSA, Manaus-AM**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade do

Estado do Amazonas - UEA, Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT, Programa de Bacharelado Acadêmico em Turismo, 2018.

PETROCCHI, M. **Marketing para destinos turísticos**. 1ª. ed. São Paulo: Futura, 2004.

PIRES, Fabiana Mendonça; FERREIRA, Marta Araújo Tavares. **Percepções sobre a interpretação do patrimônio edificado em Tiradentes**. Revista eletrônica de Turismo Cultural. p.1-23, 2007.

PONTES FILHO, Raimundo Pereira. **Estudos de História do Amazonas**. Manaus: Edições Valer, 2000.

PUPO, G. H. **La interpretación del patrimonio cultural para la gestión turística**. Retos Turísticos, Vol. 10, No 1-2, p.21-27, 2011.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Marketing turístico: um enfoque promocional**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2003.

SCHERER, Luciana; FROEMMING, Lurdes; FERNANDES, Sandra; BOTELHO, Louise de Lira Roedel. **Marketing de lugares para gerenciamento de cidades – percepções sobre Cerro Largo/RS**. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v.05, n.35, p.123-139, 2017.

SCÓTOLO, D.; PANOSSO-NETTO, A. P. **Contribuições do turismo para o desenvolvimento local**. Cultur, 1(9):36-59, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, M. **História da Amazônia**. Manaus: Valer, 2009.

TILDEN, F. **Interpreting our heritage**. 3. ed. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1977.

TOLENTINO, Átila Bezerra (Org). et al. **Educação patrimonial: diálogos entre escola, museu e cidade / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)**. João Pessoa: Iphan, 2014.

TORELLY, L. P. P. **Notas sobre a evolução do conceito de patrimônio cultural**. Fórum Patrimônio, Belo Horizonte, v.5, n.2, p.1-18, jul.-dez, 2012.

TORRES, Mônica Lisboa. **O Rio dos viajantes: Representações da cidade nos guias de turismo**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico receptivo e emissor**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. Tradução Gleice Guerra, Mariana Aldrigui. São Paulo: Aleph, 2011.

ZANIRATO, S. H.; RIBEIRO, W. C. **Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável**. Revista Brasileira de História, v.26, n.51, p.251-262, 2006.

ZILLINGER, M. **German tourists and their use of guidebooks in Sweden: The influence of guidebooks on the choice of tourist destinations and travel routes.** Ostersund: ETOUR – European Tourism Research Institute, 2004.